

Terrorismo com bomba e invasão por terra

# Ditadura de Israel faz ataque devastador contra civis em Gaza

## Ministro israelense do Extermínio comemora: "Gaza está em chamas"

A cidade de Gaza está sendo totalmente devastada ao ponto do ministro da "Defesa" (nome mais apropriado seria do Extermínio), Israel Katz, ter se vangloriado, nas primeiras horas da manhã após uma noite de intensos bombardeios, de que "Gaza está em chamas". Na

seqüência, as forças de limpeza étnica começaram uma invasão por terra com duas divisões (de blindados e infantaria), obrigando o êxodo forçado de mais de 1 milhão de palestinos. Uma multidão, em grande parte de crianças e mulheres, se formou entre uma faixa de areia e os escombros. **Página 6**



Massacre fascista provoca o deslocamento forçado de mais de 1 milhão de palestinos, sem comida nem água

**HORA DO POVO**  
ANO XXXV - Nº 4.018 17 a 23 de Setembro de 2025



**Tarcísio não vai a funeral de ex-delegado e rejeita ajuda da PF para achar assassinos**  
O governador de S. Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se recusou a comparecer ao sepultamento e ao velório do ex-delegado-geral da Polícia Civil paulista Ruy Ferraz Fontes, executado por criminosos na Praia Grande, no litoral do Estado. Estranhamente também recusou apoio da PF para a investigação do crime. **P. 4**

## Banco Central eleva juro real mantendo taxa Selic em 15%



O ato do Direitos Já! reuniu políticos, lideranças populares, artistas, cientistas no TUCA, na PUC de SP

## Alckmin: "os bolsonaristas trabalham contra o Brasil"

O movimento Direitos Já! realizou, na segunda-feira (15), um ato em defesa da democracia e da soberania com a presença do vice-presidente Alckmin, Gilmar Mendes, lideranças empresariais, religiosas, estudiantis, sindicais, femininas, parlamentares e artistas. Alckmin afirmou que "não pode haver delito maior para um político do que tramar contra a democracia brasileira. Fez muito bem o Supremo [em condenar os golpistas]". "Acho que nós temos a comemorar". **P. 3**

O Copom do Banco Central (BC) decidiu, na quarta-feira (17), permanecer com o nível da taxa básica de juros (Selic) em 15%. Assim, o Brasil se firma com a segunda maior taxa de juro real do planeta, com uma taxa de mais de 10% ao ano. Como a inflação está em queda, o juro real (juro nominal menos a projeção da inflação) está subindo. **Pág. 2**

## Oreiro desmonta trela neoliberal para arrochar o salário mínimo

O aumento do salário mínimo contribuiu para o crescimento do país e da arrecadação, melhorando as contas públicas, ao contrário do que dizem os neoliberais, afirma o professor de economia da UnB. **Pág. 8**

## Lula, no NYT: a "democracia e soberania não estão na mesa"

Em artigo no The New York Times (EUA), o presidente Lula rebateu as alegações de Trump para impor o tarifaço contra o Brasil e disse que o país está "aberto para negociar", mas "a democracia e a soberania" brasileiras "não estão na mesa". **P. 3**

**I REAL BRASIL**  
**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

SPB: juro alto e salário baixo elevam inadimplência **Pág. 2**

## As declarações de Lula e a prática do governo

“Ao mirar o Brasil, que atualmente exerce a presidência temporária do bloco, ele (Trump) pretende atingir os demais países do mesmo, em especial a China e a Rússia”

PAULO KLIASS\*

Ao longo das últimas semanas o Presidente Lula tem elevado o tom de suas declarações quando o assunto são as relações internacionais, seja dos conflitos militares de forma geral no globo, seja nas questões que dizem respeito mais diretamente ao Brasil. No entanto, um aspecto que chama bastante a atenção dos analistas é a enorme “distância entre intenção e gesto”, como escreveu Chico Buarque em sua canção Fado Tropical. Quando o tema é a escalada de agressão militar em Gaza e contra a população palestina de maneira generalizada, Lula não tem poupado adjetivos e substantivos contra Benjamin Netanyahu e o Estado de Israel. Além disso, quando se trata de comentar as ações mais recentes do Presidente estadunidense, Lula também tem mantido um tom de crítica bastante severa.

### GENOCÍDIO EM GAZA: MUITA FALA E POUCA AÇÃO

No caso de Gaza, o Presidente brasileiro tem se revelado muito certo em sua análise e no diagnóstico das ações bélicas efetuadas por Israel. Em setembro, ele assim se manifestou:

(...) “Não é guerra contra Hamas, é genocídio palestino” (...) [GN]

Levando-se em conta a cautela com que a maior parte dos líderes políticos do chamado mundo ocidental tratam do tema, o uso da expressão “genocídio” para qualificar a ação bélica israelense representa um importante posicionamento no xadrez da diplomacia global nos tempos atuais. Alguns meses antes, em junho, Lula já havia declarado o seguinte:

(...) “O que nós estamos vendo não é uma guerra entre dois exércitos preparados, em campo de batalha com as mesmas armas. É um exército altamente profissionalizado matando mulheres e crianças indefesas na Faixa de Gaza. Isso não é uma guerra. É um genocídio contra e em desrespeito a todas as decisões da ONU, que já pediu o fim essa guerra” (...) [GN]

No entanto, apesar de todas estas intervenções públicas do Presidente, o seu governo não tem adotado as medidas que seriam esperadas em relação a Israel. Para além de adotar uma postura mais incisiva nas relações diplomáticas com o Estado sionista, seria essencial que o Brasil decidisse reduzir as possibilidades de intercâmbio comercial entre os dois países. Um dos aspectos mais relevantes, por exemplo, refere-se à continuidade de exportação de petróleo do território brasileiro para lá, quando se sabe que isso significa contribuir de maneira significativa para a manutenção do genocídio e da máquina de guerra. Além disso, o Brasil exporta também alimentos para lá, em especial com destaque para carnes e soja. Apesar de a Petrobrás assegurar que não tem exportado mais óleo bruto direto para Israel, o fato é que podem ser criados mecanismos de terceirização e/ou intermediação lateral das operações comerciais, de forma a mascarar o fato de que há petróleo brasileiro chegando para sustentar o genocídio perpetrado por Netanyahu.

### TRUMP: FALTAM MEDIDAS CONTRA AS SANÇÕES

Em outra ponta das tensões nas relações internacionais, ganha cada vez mais destaque a postura agressiva e violenta de Trump contra o Brasil. Em meio à adoção de um tarifaço que atingiu praticamente todos os países do mundo em suas fases iniciais, pouco a pouco o chefe da Casa Branca resolveu concentrar suas baterias contra o nosso País. A estratégia de Trump envolvia focar na defesa de Jair Bolsonaro como argumento para justificar as medidas de natureza comercial. Ocorre que as estatísticas de comércio exterior entre os dois países evidenciam que os Estados Unidos são superavitários em suas trocas com o Brasil.

Continua: <https://horadopovo.com.br/as-declaracoes-de-lula-e-a-pratica-do-governo-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

# Copom mantém juro a 15% e torna o Brasil paraíso da especulação

Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil



Gabriel Galípolo, presidente do BC, defende juro alto por tempo prolongado

Foto: Valtter Campanato - Agência Brasil



## Vendas do comércio varejista recuaram -0,3% em julho frente a junho

### CNC equipara estrago provocado pelos juros do BC à crise do apagão e à recessão de 2015

“Selic em 15% não está gerando problemas apenas no comércio, mas na economia brasileira como um todo”, afirma presidente da CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) avalia que “o estrago provocado no varejo pelos juros altos” do Banco Central “é equiparável à crise do apagão e à recessão de 2015”.

Em julho deste ano, o volume de vendas do comércio varejista recuou -0,3% no mês frente a junho (-0,1%), assinalando o quarto resultado negativo consecutivo, desde abril deste ano (-0,3%), período em que acumula perda de 1,1%.

“Somente em duas oportunidades, as vendas no varejo caíram por quatro meses seguidos, explica o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, “a primeira foi em setembro de 2015, no ápice da maior recessão da história recente da economia brasileira, e a segunda em julho de 2021, no auge da Crise do Apagão. Essa sequência negativa só evidencia o estrago da maior taxa de juros em 20 anos sobre o consumo e a economia”, critica.

Na modalidade de vendas restrita, a entidade

destacou as taxas negativas nas vendas de hiper e supermercados (-0,3%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-3,1%); e tecidos, vestuário e calçados (2,9%). Em contrapartida, móveis e eletrodomésticos cresceram 1,5%, após queda de -0,9% em junho.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, afirma que “o Brasil precisa de condições mais favoráveis ao consumo e ao investimento”, ao destacar que a Selic em 15% não está gerando problemas apenas no comércio, mas na economia brasileira como um todo.

“Juros em níveis tão altos por tanto tempo comprometem a capacidade de geração de empregos e renda”, completa Tadros.

Na modalidade do comércio varejista ampliado, que inclui Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, as vendas cresceram 1,3% em julho. No entanto, o resultado não recupera as perdas obtidas

em junho deste ano (-3,1%). Depois da queda de -3,8% em junho, as vendas de veículos e motos, partes e peças tiveram alta de 1,8% no sétimo mês de 2024. Já as vendas de material de construção cresceram 0,4%, depois de recuarem -2,5% em junho e de -1,0% em maio.

Em comparação com julho de 2024, as vendas na modalidade do comércio ampliado registraram queda de 2,5%, com todos seus componentes assinalando taxas negativas: veículos e motos, partes e peças (-9,0%), material de construção (-2,6%), e Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (-7,5%).

A CNC reforça que com a desaceleração do consumo interno junto à guerra tarifária do presidente dos EUA, Donald Trump, com os produtos brasileiros, “o comércio caminha para um período desafiador, em que essa conjunção de fatores pode consolidar um dos ciclos mais longos de retração já registrados no setor”, alerta Bentes.

## Produção industrial brasileira cai 0,2% em julho

É o quarto mês consecutivo de queda, acumulada em 1,5% desde abril

Em julho de 2025, a indústria brasileira marcou o quarto mês consecutivo de queda na sua produção, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quarta-feira (3). Em julho, a produção industrial como um todo recuou -0,2% frente a junho deste ano, mês que não obteve crescimento (0% – dado revisado de -0,1%), acumulando uma perda de 1,5% desde abril.

A indústria de transformação registrou queda de 0,1% na produção. Com o resultado, o ramo que corresponde a mais de 80% da indústria geral, está parada há quatro meses (abril deste ano – queda de -1%; em maio, -0,5%; junho, +0,1%, e julho, -0,1%).

“Em termos conjunturais, destaca-se os efeitos de uma política monetária mais

restritiva – que encarece o crédito, eleva a inadimplência e afeta negativamente as decisões de consumo e investimentos. Esses fatores contribuíram para limitar o ritmo de crescimento da produção industrial no período”, resalta o gerente da pesquisa, André Macedo.

Mais sensíveis às condições dos juros, a produção de bens de consumo duráveis (-0,5%) e bens de capital (-0,2%) registraram as taxas negativas no mês de julho deste ano. Já bens intermediários (0,5%) e de bens de consumo semi e não duráveis (0,1%) mostraram os resultados positivos no mês.

De acordo com o IBGE ficaram no vermelho 13 das 25 atividades industriais. Metalurgia exerceu o maior impacto, com queda de 2,3%, interrompendo dois meses consecutivos de avanço,

quando acumulou ganho de 1,6%. Outros destaques negativos vieram das atividades de outros equipamentos de transporte (-5,3%), de impressão e reprodução de gravações (-11,3%), de bebidas (-2,2%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-3,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,0%), de produtos diversos (-3,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-1,0%).

Com a nova queda, a indústria brasileira acumula perda de 1,5%, desde abril deste ano. É, assim, em julho, a produção industrial se encontra 15,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/producao-industrial-cai-02-em-julho-quarto-mes-seguido-de-queda/>

## Decisão do Banco Central mantém juro real no Brasil o segundo maior do mundo

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, nesta quarta-feira (17), permanecer com o nível da taxa básica de juros (Selic) em 15%. Assim, o Brasil se firma com a segunda maior taxa de juro real do planeta, com uma taxa de mais de 10% ao ano.

Em comunicado, o Copom ameaça que “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”, assegurando a bancos e demais rentistas que a Selic continuará nas alturas por um “período bastante prolongado”.

Nesta quarta-feira, o banco central dos EUA (Federal Reserve) cortou os juros em 0,25 ponto percentual, aumentando o diferencial de juros entre os dois países, favorecendo a entrada de capital especulativo no Brasil.

### PARALISIA NOS INVESTIMENTOS

Ao comentar a decisão do Copom, o presidente da CNI, Ricardo Alban, declarou que “não existe crescimento sustentável com juros estratosféricos”.

“Não existe inovação, rein-ustrialização, crédito acessível. O que existe é a paralisia nos investimentos produtivos com sequelas para toda a sociedade”, manifestou. “Afim, por que correr o risco de fazer investimento produtivo se é possível obter, sem esforço, um rendimento real de 10% ao ano aplicando no mercado financeiro?”, questionou Alban, ao cobrar uma política monetária mais favorável para quem produz.

A entidade estima que a taxa de juros real está hoje em 10,1% ao ano, mantendo o Brasil na segunda posição entre as maiores taxas de juros real do mundo, atrás apenas da Turquia.

A manutenção dos juros em níveis proibitivos ocorre com a inflação em desaceleração no país, como destaca a CNI. “As altas mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vem perdendo força mês a mês: 1,31% em fevereiro; 0,56% em março; 0,43% em abril; 0,26% em maio e julho, culminando em variação negativa de 0,11% em agosto”, constata.

As expectativas de inflação para o final de 2025 também estão em queda. No início desta semana, os bancos reduziram a projeção de 4,85% para 4,83% da semana anterior – período de manutenção do nível da inflação esperada, após 14 semanas consecutivas em declínio.

Os diretores do BC, liderados por Gabriel Galípolo, afirmam no comunicado que “o conjunto dos indicadores de atividade econômica segue apresentando, conforme es-

perado, certa moderação no crescimento, mas o mercado de trabalho ainda mostra dinamismo”.

Apesar da baixa taxa de desemprego de 5,6%, existem no Brasil 38,8 milhões pessoas (37,8% da população ocupada, estimada em 102,4 milhões) no trabalho informal – que agrega, na sua maioria, brasileiros que vivem dos chamados “bicos”, com jornadas de trabalho exaustivas e remunerações miseráveis.

O baixo nível de desocupação no país vem acompanhado pelo nível recorde de inadimplência no Brasil. Ao todo, são mais de 71 milhões de brasileiros com dívidas em atraso, o que representa 43,13% da população adulta do país, segundo estimativas da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo SPC Brasil desde 2015. Os juros altos também jogaram 8 milhões de empresas para a inadimplência, conforme dados da Serasa Experian.

Os dados de inadimplência revelam que as pessoas e as empresas estão tendo que contrair mais dívidas para sobreviver, em um ambiente de juros altos. Ou seja, ao resistir em não cortar os juros, o BC quer não só agravar a inadimplência, mas empurrar milhões de brasileiros para a sarjeta do desemprego, que hoje afinge mais de 6 milhões de pessoas no país.

### ECONOMIA DESACELERA

Em julho deste ano, o indicador IBC-Br do BC apontou que o Produto Interno Bruto (PIB) retraiu em -0,5% na comparação com o mês anterior, com a Indústria (-1,1%) e Serviços (-0,2%) em queda. O que indica que a economia seguiu perdendo força no início do terceiro trimestre deste ano, após forte desaceleração na passagem do primeiro (alta de 1,3%) para o segundo trimestre deste ano (alta de 0,4%).

No segundo trimestre deste ano, o PIB da indústria de transformação apresentou um recuo de 0,5%, acentuando a perda de crescimento vista no primeiro trimestre, época que marcou queda de 1%.

O principal ramo da indústria brasileira não vê a sua produção crescer desde abril deste ano (queda de 1%; em maio, -0,5%; junho, +0,1%, e julho, -0,1%).

Já Serviços, que compõem à maior fatia do PIB, apresentou um crescimento de 0,6% no segundo trimestre, um período em que houve estagnação do crescimento pelo lado do Comércio (0%).

Em julho, as vendas do comércio varejista – um bom termômetro de como anda o consumo das famílias – recuaram 0,3% na comparação com junho, sendo a quarta retração consecutiva do indicador mensal.

## Juros nas alturas e salários baixos elevam inadimplência dos brasileiros

72 milhões de consumidores não conseguem pagar as contas, diz CNDL. Bancos detêm 66,52% das dívidas

Em agosto, o número de brasileiros com contas atrasadas chegou a 71,78 milhões, um recorde histórico no levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo SPC Brasil desde 2015. Os números foram divulgados pelas entidades na terça-feira (16).

Com o número de inadimplentes, representando 43,13% da população adulta do país, a CNDL afirma que o “Brasil chegou a um número preocupante”, refletindo as dificuldades financeiras enfrentadas por milhões de brasileiros. Em relação a agosto de 2024, o aumento do número de consumidores inadimplentes aumentou 9,20%. A variação mensal teve alta de 0,71% em relação a julho deste ano.

A CNDL pontua que, a taxa básica de juros “ficou num patamar muito alto”. Soma-se a isso, os salários baixos e os preços dos alimentos que consomem boa parte do orçamento. Apesar dos altos índices de emprego, a população aumenta seu endividamento para completar a renda e adquirir necessidades básicas, entre outros bens.

Nesta situação, a entidade afirma que os altos índices de inadimplência não afetam apenas a saúde financeira

“Estamos tendo quedas profundas de vendas, efeito, é lógico, da taxa de juros”, alerta Roque Pellizzaro Júnior, presidente da SPC Brasil.

De acordo com a pesquisa, mais da metade dos brasileiros entre 30 e 39 anos – fase marcada por maiores responsabilidades financeiras familiares – está com dívidas em atraso.

“Os dados de agosto de 2025 mostram um cenário desafiador. O aumento da inadimplência, e o fato de quase metade da população adulta estar negativada, são sinais de que as famílias brasileiras continuam com dificuldades para reequilibrar suas finanças. A alta expressiva em dívidas de três a quatro anos sugere um problema estrutural de longo prazo, onde o consumidor se vê preso em um ciclo de endividamento do qual é difícil sair”, diz o presidente da CNDL, José César da Costa.

O setor bancário é o principal credor, concentrando 66,52% das dívidas. Em seguida aparecem Agua e Luz (10,15%), Comércio (9,34%) e Outros (8,25%).

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP

E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

HP

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317

E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Corretings:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Divulgação/Marinha

## “Uma frota dissuasória”, defendeu ele Almirante propõe “frota de submarinos nucleares” em defesa da costa brasileira

O almirante Alexandre Rabello de Faria, chefe da área de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, defendeu que o Brasil deve ter uma frota de submarinos nucleares “suficientemente dissuasória” e capaz de defender a costa brasileira.

Em entrevista à CNN, o almirante destacou a distância de capacidade e tecnologia entre um submarino convencional e um que utiliza energia nuclear. O primeiro, saindo de uma base no Sul ou Sudeste, “levaria 15 dias para chegar à foz do Amazonas. Um nuclear levaria três dias”.

O submarino nuclear “nos dá essa projeção para defesa e é a verdadeira dissuasão militar contra ameaças”.

Alexandre Rabello de Faria falou de um cenário hipotético em que uma nação estrangeira, supostamente preocupada com o narcotráfico, envie uma frota para a costa do Brasil. Esse foi o caso dos Estados Unidos contra a Venezuela.

“A resposta da Marinha é a que me parece mais adequada, que é ter uma frota de submarinos nucleares” que seja “suficientemente dissuasória”, assinalou.

Um cenário hipotético em que uma nação estrangeira, supostamente preocupada com o narcotráfico, envie uma frota para a costa do Brasil, exemplificou o almirante.

Ele ainda falou que o desenvolvimento do submarino nuclear brasileiro “é um projeto de conquista da ciência, porque ninguém nos ensinou o que estamos fazendo. É um projeto de engenheiros brasileiros”.

O diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha avalia que se uma nação estrangeira “quiser inviabilizar o Brasil, vai fazê-lo pelo mar”, uma vez que o país é “absolutamente dependente do mar”. “Então é pelo mar que nós temos que ser fortes”.

Segundo o almirante Rabello de Faria, 95% do volume de comércio exterior do Brasil é realizado pelo mar, assim como 90% da extração de petróleo.

Ele comentou que, “além do submarino, precisamos ter um sistema que nos alerte dessas ameaças”. O militar indicou que a “fronteira marítima é a mais vulnerável”.

O projeto para o desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear brasileiro teve início em 2012 e hoje conta com 200 engenheiros e especialistas da Marinha. O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que também inclui submarinos convencionais, estabeleceu contratos com uma empresa francesa para transferência de tecnologia.

# “Soberania e democracia são inegociáveis”, diz Lula no NYT

Reprodução/Canal Gov



## Presidente diz que está aberto para negociações com o governo norte-americano “Bolsonaristas trabalham contra os interesses do povo brasileiro”, diz Alckmin no ato do Direitos Já!

O movimento Direitos Já! realizou, na segunda-feira (15), um ato em defesa da democracia e da soberania com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin, Gilmar Mendes, lideranças empresariais, religiosas, estudantis, sindicais, femininas, parlamentares e artistas.

Geraldo Alckmin afirmou que “não pode haver delito maior para um político do que tramar contra a democracia brasileira. Fez muito bem o Supremo [em condenar os golpistas]”. “Acho que nós temos a comemorar”.

“Mesmo fora do governo, continuam trabalhando contra os interesses do povo brasileiro”, continuou o vice-presidente, se referindo ao apoio dos bolsonaristas ao tarifaço dos EUA contra o Brasil.

O vice-presidente também ressaltou que a gestão de Jair Bolsonaro agiu com negacionismo na pandemia de coronavírus e permitiu a morte de 700 mil brasileiros, representando uma taxa de mortes três vezes maior do que no resto do mundo.

Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), esteve no ato e deixou uma mensagem de “apoio ao movimento pela democracia e soberania”. Segundo ele, as instituições têm sabido ser resilientes e é fundamental o apoio da sociedade civil ao Supremo e a todas as instituições nacionais.

O evento foi marcado pela defesa da soberania brasileira, que foi ameaçada pelos Estados Unidos em uma tentativa de intervir no Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir a condenação de Jair Bolsonaro.

O 12º ato do Direitos Já! foi realizado no TUCA, Teatro da Pontifícia Universidade Católica (PUC), sob a coordenação de Fernando Guimarães.

Em manifesto, o Direitos Já! sublinha que “a Justiça brasileira enfrentou, com autonomia e independência, uma agressiva tentativa de ingerência do presidente americano Donald Trump em favor dos golpistas com a imposição de tarifas de 50% às exportações brasileiras para os EUA em 50%, alegando que seria, pela atuação dele, o único cargo que faria sentido ele ocupar. Vemos com imensa preocupação essa movimentação, que afronta nossa soberania. Queremos que o Parlamento responda aos interesses do povo brasileiro”, denunciou Pedro Campos.

O líder do PSB condenou a maquiagem secreta, e declarou que a ação é uma “manobra vergonhosa” para proteger o mandato de Eduardo contra

faltas e que sua atuação favorece interesses estrangeiros, desrespeitando a soberania nacional.

Pedro Campos disse que que é “extremamente vergonhoso para o parlamento brasileiro o papel que Eduardo Bolsonaro tem feito”.

O filho de Bolsonaro abandonou o mandato para ir aos Estados Unidos e de lá conspirar junto a Trump contra o Brasil. Donald Trump taxou as exportações brasileiras para os EUA em 50%, alegando que seria, pela atuação dele, o único cargo que faria sentido ele ocupar. Vemos com imensa preocupação essa movimentação, que afronta nossa soberania. Queremos que o Parlamento responda aos interesses do povo brasileiro”, denunciou Pedro Campos.

O líder do PSB condenou a maquiagem secreta, e declarou que a ação é uma “manobra vergonhosa” para proteger o mandato de Eduardo contra

O sociólogo avalia que o Direitos Já! foi “fundamental para que a frente ampla tivesse condições de existir, mas que o fascismo continua sendo uma ameaça.

Estiveram presentes representantes do PT, PSDB, PCdoB, PDT, PSB, MDB, PSOL, Solidariedade, PV e Rede Sustentabilidade, além de lideranças de diversas religiões. O ato também contou com a presença do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), Josué Gomes, e dirigentes sindicais.

**REITOR DA PUC**

O reitor da PUC de São Paulo, Vidal Serrano, lembrou dos ataques da ditadura à Universidade, que chegou a ter seu teatro incendiado.

Serrano pediu uma salva de palmas ao Supremo Tribunal Federal (STF) por manter sua independência e condenar Jair Bolsonaro e seus aliados golpistas. O público respondeu de forma animada.

A presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, disse que “nós da ciência não aceitamos nada que não seja ‘zero’ para essa anistia”.

Ana Beatriz de Oliveira, reitora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), citou a afronta de Jair Bolsonaro à autonomia das Universidades e Institutos Federais como parte de seu ataque à democracia.

“Mais de 20 instituições federais tiveram sua autonomia frontalmente atacada em razão da não nomeação de reitores e reitoras democraticamente eleitos por suas comunidades”, falou.

**EDINHO SILVA**

O presidente do PT, Edinho Silva, apontou que a condenação dos golpistas foi uma vitória da democracia, mas “o fascismo está em ascensão no mundo e no Brasil. O Trump é o maior líder fascista do século XXI”.

Para Edinho, o “Brasil pode ser exemplo para o mundo” de resistência aos ataques de Donald Trump contra a soberania dos países.

**PRESIDENTE DO PSB**

O presidente do PSB destacou que a democracia, permitindo lutas sociais, entregou avanços civilizatórios como o Sistema Único de Saúde (SUS). Avaliando um

Em artigo para o jornal The New York Times, dos Estados Unidos o presidente rebateu as alegações que Trump usou para impor o tarifaço contra o Brasil

O presidente Lula disse ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que o Brasil está “aberto para negociar”, mas “a democracia e a soberania” brasileiras “não estão na mesa”.

Lula publicou, no domingo (14), um artigo no jornal The New York Times rebatendo os argumentos que Trump usou para justificar o tarifaço contra o Brasil.

“Presidente Trump, nós continuamos abertos para negociar qualquer coisa que traga benefícios mútuos. Mas a democracia e soberania do Brasil não estão na mesa”, sublinhou Lula.

Lula apontou que o governo dos EUA está “usando tarifas e a Lei Magnitsky para buscar impunidade para o ex-presidente Jair Bolsonaro, que orquestrou uma tentativa fracassada de golpe em 8 de janeiro de 2023, em um esforço para subverter a vontade popular expressa nas urnas”.

O presidente brasileiro falou que está “orgulhoso” da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que é independente do governo, de condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus comparsas que tentaram dar um golpe de Estado.

Segundo Lula, a decisão é uma “salvaguarda para a democracia” e o processo “não foi ‘caça às bruxas’”, como alega Trump.

“O julgamento foi resultado de um processo conduzido de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, promulgada após duas décadas de luta contra uma ditadura militar”.

A condenação ocorreu após “meses de investigações que revelaram planos para assassinar a mim, ao vice-presidente e a um juiz do STF. As autoridades também descobriram um projeto de decreto que teria efetivamente anulado os resultados das eleições de 2022”, explicou.

De acordo com Donald Trump, empresas americanas e a liberdade de expressão estão sendo perseguidas no Brasil no debate sobre a regulamentação das redes sociais.

Lula disse que “essas ale-

## Câmara aprova PEC da Impunidade

Por 353 votos a favor e 134 contra, com 1 abstenção, a Câmara dos Deputados aprovou, em primeiro turno, na terça-feira (16), a chamada PEC da Impunidade — também apelidada de PEC da Blindagem ou das Prerrogativas — prevê que deputados e senadores só possam responder a processos criminais se houver autorização das próprias casas legislativas — Câmara e Senado.

Trata-se da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 3/21, que é de autoria coletiva dos deputados.

Na prática, a medida amplia a proteção dos parlamentares e dificulta o avanço de investigações, ao criar regime de exceção que reforça a sensação de impunidade.

Críticos da proposta apontam que o texto não responde de nenhuma demanda urgente da sociedade, mas apenas fortalece mecanismos de autoproteção corporativa.

O governo liberou os deputados da base para votar como quisessem. A proposta retoma norma usada no passado, sobre a qual é exigida autorização do Congresso Nacional para abertura de processos criminais contra parlamentares.

A aprovação de mudança constitucional exige o voto de 3/5 da Câmara dos Deputados, ou 308 votos, em 2 turnos de votações.

Depois de aprovada em segundo turno, o texto vai ao exame do Senado Federal, onde começa a ser discutida pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), que debate inclusive o mérito. Depois segue para votação em 2 turnos no plenário, que para aprová-la precisa de no mínimo de 49 votos dos senadores.

O senador Otto Alencar (PSD-BA), presidente da CCJ do Senado, escreveu no X: “A

gações são falsas”. “Todas as plataformas digitais, sejam nacionais ou estrangeiras, estão sujeitas às mesmas leis no Brasil. É desonesto chamar regulamentação de censura, especialmente quando o que está em jogo é a proteção de nossas famílias contra fraudes, desinformação e discurso de ódio”, rebateu.

“A internet não pode ser uma terra sem lei, onde pedófilos e abusadores têm liberdade para atacar nossas crianças e adolescentes”, afirmou o presidente.

Donald Trump virou “as costas para uma relação de mais de 200 anos. Não há diferenças ideológicas que impeçam dois governos de trabalhar juntos em áreas onde tenham objetivos comuns”.

**EUA TÊM SUPERÁVIT**

Na carta em que anunciou as taxas, Donald Trump disse que os EUA são prejudicados pela relação comercial que mantém com o Brasil.

Lula mostrou que os EUA tiveram, nos últimos 15 anos, um superávit de US\$ 410 bilhões no comércio com o Brasil. Além disso, cerca de 75% dos produtos americanos entram no Brasil sem taxas.

“Trazer de volta empregos e reindustrialização são motivações legítimas. Mas recorrer a uma ação unilateral contra estados individuais é prescrever o remédio errado. O multilateralismo oferece soluções mais justas e equilibradas. O aumento tarifário imposto ao Brasil neste verão não é apenas equivocado, mas também ilógico”, escreveu Lula.

Donald Trump também criticou o PIX, dizendo que a ferramenta de pagamentos instantâneos representa uma concorrência desleal contra as empresas norte-americanas. Lula disse que essa afirmação é “igualmente infundada”.

“O PIX possibilitou a inclusão financeira de milhões de cidadãos e empresas. Não podemos ser penalizados por criar um mecanismo rápido, gratuito e seguro que facilita transações e estimula a economia”, explicou.

repulsa à PEC da Blindagem está estampada nos olhos surpresos do povo, mas a Câmara dos Deputados se esforça a não enxergar. Tenho posição contrária.”

**DO QUE TRATA A PEC**

A PEC altera o texto constitucional para proibir a prisão cautelar por decisão monocrática, ou seja, de um único ministro do STF (Supremo Tribunal Federal).

A proposta estabelece ainda que a prisão em flagrante de deputados federais e senadores somente será permitida se estiver relacionada a crimes inafiançáveis listados na Constituição.

A proposta ainda impede também que medida cautelar seja decretada por ministro em regime de plantão judiciário. Sendo assim, a prisão em flagrante só poderá ocorrer nos casos explicitados pela Constituição, entre esses, racismo, crimes hediondos, tortura, tráfico de drogas, terrorismo e a ação de grupos armados, civis ou militares, contra a ordem constitucional e o Estado Democrático.

Ainda segundo o texto, a abertura de ação penal contra deputados e senadores precisa, obrigatoriamente, passar pelo Parlamento, além de estabelecer o regime de votação secreta para essas autorizações. Foi incluída na proposta a concessão de espécie de “foro privilegiado” para presidentes de partidos, que passariam a se beneficiar das mesmas regras.

**SUPREMO**

A proposta aprovada pela Câmara, tudo indica, tem endereço certo: o STF. Juristas afirmam que o substitutivo retoma mecanismos de blindagem já superados pela Constituição de 1988, que buscou equilibrar as relações entre os Poderes.

PEDRO BIANCO

# Tarcísio não vai a funeral de delegado que investigou PCC

Ruy Ferraz Fontes foi sepultado em São Paulo após ser vítima de um atentado na Praia Grande. Governo estadual recusou ajuda federal na investigação

O corpo do ex-delegado-geral da Polícia Civil paulista Ruy Ferraz Fontes, executado por criminosos na Praia Grande, no litoral do estado, foi sepultado por volta das 17h30 desta terça-feira (16), no Cemitério da Paz, no Morumbi, Zona Sul da capital.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se recusou a comparecer ao sepultamento nem ao velório do delegado, que é considerado um dos mais centrais nas investigações sobre a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), que o teria jurado de morte desde 2006.

A Prefeitura de Praia Grande entregou à Polícia Civil imagens do circuito de segurança municipal dos últimos 30 dias para apoiar as investigações. Os vídeos identificaram que os veículos usados no crime, um Toyota Hilux e um Jeep Renegade, ficaram rondando a prefeitura por pelo menos dois meses.

Ruy sofreu uma emboscada ao sair da prefeitura na noite desta segunda-feira (15) e foi morto por, pelo menos quatro criminosos. O corpo do secretário foi velado na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) nesta terça.

## RECUSA

O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (PL), recusou o apoio oferecido pelo Ministério da Justiça para ajudar a esclarecer o assassinato de Ruy Ferraz Fontes e disse que as polícias estaduais estão mobilizadas para identificar e prender os assassinos envolvidos na execução.

A fala de Derrite foi dada na saída do velório do corpo de Ruy, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), após ser indagado sobre o telefonema feito pelo ministro Ricardo Lewandowski ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, também ofereceu apoio.

Segundo o governo estadual, dois suspeitos já foram identificados e será pedida a prisão temporária deles, informou o secretário nesta terça-feira (16). Ruy foi morto a tiros na segunda após perseguição em Praia Grande, no litoral paulista. Os criminosos fizeram mais de 50 disparos de fuzil.

Apesar da recusa na ajuda direta da PF nas investigações, o secretário da SSP paulista disse que o governo federal pode repassar informações que ajudem a prender os assassinos

do ex-delegado geral, mas que esse trabalho será comandado pela Polícia Civil paulista.

“A Polícia Federal se colocou à disposição. Se eles tiverem alguma informação e quiserem colaborar, obviamente vai ser bem aceito. Nosso objetivo é prender os criminosos. Todos nós estamos desprovidos de eventual vaidade, porque nós somos policiais e polícia é um órgão de estado, não de governo. E eu confio 100% no trabalho da Polícia Civil do Estado de SP”, declarou.

Mais cedo, em Brasília, o ministro da Justiça do governo Lula (PT), Ricardo Lewandowski disse que ligou para o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para se colocar à disposição para auxiliar nas investigações.

“O crime organizado ataca a soberania. (...) Nós nos colocamos à disposição do estado, sobretudo no que diz respeito à Polícia Científica. Nós temos um banco de dados no que diz respeito a balística, DNA, informações, tudo isso nós colocamos à disposição, se necessário, do governo de São Paulo”, disse o ministro.

“É preciso que essas forças dialoguem entre si. O governo federal não tem nenhum interesse em ingerir nos Estados e municípios em termos de segurança pública (...). A criminalidade que tanto nos aflije não é só nacional. Ela precisa ser atacada de forma coordenada tanto internamente nos países como internacionalmente”, declarou.

A recusa do governo Tarcísio em receber ajuda foi alvo de críticas nas redes sociais. Internautas chegaram a lembrar da morte de Marielle Franco, no Rio de Janeiro, quando o governo do Estado recusou o apoio oferecido pelo então ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, para investigar o caso.

Em suas redes sociais, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) criticou a recusa do governo Tarcísio na ajuda para prender os criminosos.

“O assassinato do delegado Ruy Ferraz não é um crime qualquer: é um recado do crime organizado ao Estado brasileiro. Diante disso, é um erro recusar apoio da PF, que pode contribuir de várias formas e tem tido êxito em investigações recentes contra facções”, disse.

“Precisamos de integração total entre União e Estado, com todas as forças cooperando para garantir uma investigação rigorosa e uma resposta firme, sem margem para disputas políticas, rivalidades e vaidades pessoais”, continuou.

## Pavanato quer mudar nome de rua em São Paulo para homenagear herdeiro da Ku Klux Klan morto nos EUA

O vereador Lucas Pavanato (PL) propôs renomear a Rua Estados Unidos, no bairro dos Jardins, na capital, para “Estados Unidos – Charlie Kirk”, em homenagem ao líder fascista aliado do presidente Donald Trump, morto durante evento em universidade, na última quarta-feira, (10).

Com profunda identificação com as pautas defendidas por Kirk, Pavanato defendeu em sua campanha propostas muito próximas a do ativista fascista, que incluem a proibição de pessoas trans em banheiros femininos e a investigação de grupos que ele classifica como “terroristas” por lutarem por acesso à moradia na cidade, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

Pavanato recebeu apoio de figuras influentes da extrema direita, como o ex-presidente Jair Bolsonaro e o deputado Nikolas Ferreira, este último que quer perseguir servidores que fizeram comentários “comemorativos” após a morte de Charles Kirk.

Charles Kirk poderia ser considerado como um herdeiro da Ku Klux Klan, com discursos que atacam políticas de ação afirmativa para a população negra, como cotas em universidades e em contratação de empresas e que chegam a negar que tenha havido escravidão nos EUA. Era defensor

da proibição total do aborto, mesmo em situação onde a mulher foi vítima de estupro. E, assim como Pavanato condena a existência de pessoas transexuais; incentivava a perseguição de professores que praticassem a chamada “ideologia de gênero” durante aulas.

Kirk ainda era um firme defensor da liberação do armamento dos cidadãos estadunidenses e chegou a afirmar: “Você nunca vai viver em uma sociedade em que exista uma população armada e não haja mortes por arma de fogo. Acho que vale a pena pagar o preço de, infelizmente, algumas mortes por armas de fogo todos os anos para que possamos ter a Segunda Emenda protegendo os nossos direitos dados por Deus.”

A defesa economia de livre mercado, do interesse irrestrito das empresas (em especial das multinacionais), também era uma de suas bandeiras; maior presença cristã na política estatal e uma defesa de uma desfiguração que ousava chamar de liberdade de expressão, na real, liberdade para ser fascista/supremacista.

Kirk, muito próximo a Donald Trump, cumpriu um papel importante para angariar votos da juventude estadunidense. Apontado como suspeito de matar Kirk, Tyler Robinson, de 22 anos, foi preso na sexta-feira em Utah.



Bolsonaro junto a Charlie Kirk e à direita, o Lucas Pavanato



Ex-delegado-geral foi velado na Assembleia Legislativa de São Paulo

## Sistema Cantareira chega a 31% e risco de desabastecimento em São Paulo se agrava

O Sistema Cantareira, maior reservatório de água da região metropolitana de São Paulo, atingiu nesta segunda-feira (15) 31% de sua capacidade, o menor volume desde 2022. De acordo com os dados do Portal dos Mananciais da Sabesp, quando considerado todo o sistema que abastece a Grande São Paulo, o nível está em 33,5%.

A situação é considerada de atenção e pode evoluir para estágio crítico se o volume cair para abaixo de 30%. Caso chegue a 20%, o sistema entra em emergência.

O Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema), destaca, contudo, que é preciso deixar claro que a crise hídrica não é apenas fruto da falta de chuvas.

“Trata-se, sobretudo, de consequência de décadas de desgoverno em São Paulo, em que saneamento e preservação ambiental nunca foram tratados como prioridades estruturantes. O que se viu, ao contrário, foi uma política voltada a atender interesses pri-

vados e a lógica do lucro fácil”, disse a entidade.

Em comunicado, a entidade aponta que a privatização Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) e esvaziamento dos órgãos ambientais na gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos), representa a face mais perversa desse processo.

“Ao invés de fortalecer os órgãos de fiscalização e preservação dos mananciais, o governo opta por privatizar, terceirizar e enfraquecer estruturas fundamentais para a proteção ambiental. Essa política não apenas compromete o abastecimento da população, mas também agrava a destruição de áreas que deveriam estar sob proteção do Estado”, diz a entidade.

A Sabesp, orientada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arseps), anunciou a redução da pressão de retirada de água do Cantareira durante a madrugada, economizando cerca de 5,3 bilhões de litros em duas semanas.

“Medidas como essa são paliativas e não atacam o problema central: a falta de um planejamento

de longo prazo. O foco deveria estar em investimentos estruturais para a recuperação dos mananciais e a garantia da segurança hídrica da região metropolitana. Infelizmente, não é isso que vemos na Sabesp, hoje privatizada”, afirma a direção do Sintaema.

## POPULAÇÃO PAGARÁ A CONTA

O Sintaema aponta que a crise hídrica de 2014 e 2015 já havia demonstrado os riscos da falta de planejamento. “No entanto, em vez de reforçar a política de proteção e recuperação das bacias hidrográficas, os governos sucessivos escolheram esvaziar o debate público e apostar no caminho da privatização”, diz a entidade.

O Sintaema ressalta que a água é um bem público e não pode ser tratada como uma mera mercadoria. “É urgente fortalecer a gestão pública do saneamento e recuperar a preservação ambiental como eixo central de uma política hídrica para São Paulo. Água é vida, não mercadoria”, conclui.



Wagner Moura é Marcelo que retorna ao Recife durante a ditadura militar

## O Agente Secreto é escolhido para representar o Brasil no Oscar 2026

A Academia Brasileira de Cinema anunciou nesta segunda-feira (15) que o longa “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, será o representante oficial do Brasil na disputa pelo Oscar 2026 na categoria de Melhor Filme Internacional.

A escolha foi feita por um comitê da Academia Brasileira de Cinema, formado por 25 membros entre artistas e especialistas, que seguem as regras da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para a indicação.

O longa disputava o título de representante com Manas, de Mariana Brennan; O Último Azul, de Gabriel Mascaro; Kasa Branca, de Luciano Vidigal; Oeste Outra Vez, de Erico Rassi; e Baby, de Marcelo Caetano.

Ambientado nos anos 1970, o filme acompanha a história de um professor

universitário, vivido por Wagner Moura, que retorna ao Recife para reencontrar seu filho mais novo em meio ao contexto da ditadura militar.

“Marcelo trabalha como professor especializado em tecnologia. Ele decide fugir de seu passado violento e misterioso se mudando de São Paulo para Recife com a intenção de recomeçar sua vida. Marcelo chega na capital pernambucana em plena semana do Carnaval e percebe que atraiu para si todo o caos do qual ele sempre quis fugir. Para piorar a situação, ele começa a ser espionado pelos vizinhos. Inesperadamente, a cidade que ele acreditou que o acolheria ficou longe de ser o seu refúgio”, destaca a sinopse.

O longa já recebeu reconhecimento internacional, com prêmios de melhor ator e direção no Festival de Can-

nes 2025, além de elogios da crítica especializada.

O cineasta Kleber Mendonça Filho celebrou a escolha de O Agente Secreto: “Eu vi essa foto hoje depois de acordar, foi meu bom dia. Amigo baiano me enviou desejando boa sorte. Como falei semana passada, a campanha de O Agente Secreto começou em maio, no Festival de Cannes. Agora, continua mais forte do que nunca. Obrigado comissão pela confiança”, escreveu o diretor no X.

O elenco do thriller político reúne ainda grandes nomes do cinema brasileiro, incluindo Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Carlos Francisco, Alice Carvalho, Roberto Diógenes, Hermila Guedes, entre outros. Udo Kier, de Bacurau, também está no filme. A direção é de Kleber Mendonça Filho (Bacurau), que também assina o roteiro.



Reprodução

## Tenório foi considerado o maior pianista brasileiro de seu tempo

### Identificado o corpo do pianista brasileiro Tenório Jr, assassinado dias antes do golpe na Argentina

Após 49 anos, o pianista brasileiro, Francisco Tenório Cerqueira Júnior, desaparecido em 18 de março de 1976 em Buenos Aires, assassinado dias antes do golpe que instaurou a ditadura na Argentina, teve o corpo identificado pela Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF).

A entidade afirmou que a conclusão foi possível por meio de exames de impressões digitais. Segundo a EAAF, Tenório foi enterrado sem documentos no cemitério de Benavidez, província de Buenos Aires.

Tido por muitos como o maior pianista brasileiro de seu tempo, Tenório, à época com 34 anos, havia viajado para Buenos Aires, acompanhando Vinícius de Moraes e Toquinho em turnê na capital argentina quando saiu do hotel e nunca mais voltou.

Dois dias depois, em 20 de março de 1976, um corpo foi encontrado num terreno baldio no bairro do Tigre. A investigação da época coletou digitais e realizou autópsia que apontou morte por tiros, mas o homem foi enterrado sem identificação.

“O processo foi recuperado pela Promotoria de Crimes contra a Humanidade, que realiza uma revisão de processos judiciais iniciados na província de Buenos Aires entre 1975 e 1983 devido à descoberta de corpos em vias públicas, arquivados sem a identificação das vítimas. Essa revisão visa a analisar se as vítimas foram assassinadas por terrorismo de Estado e permanecerem desaparecidas”, explicou a EAAF.

Por ordem do Tribunal Federal de Apelações Criminais e Correccionais de Buenos Aires, aquelas impressões digitais foram comparadas às de Tenório Júnior, confirmando sua identidade. A família foi notificada na Brasil pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CE-MDP), por meio do procurador da República Ivan Marx.

“Além disso, no cemitério de Benavidez, outras cinco pessoas já haviam sido identificadas por esse método, mas seus corpos também não puderam ser recuperados”.

O pianista não participava de organizações políticas, mas teria sido confundido com militantes por soldados que já preparavam o golpe contra Isabelita Perón. Em 2013, a Comissão Nacional da Verdade pediu ao governo argentino investigações sobre brasileiros desaparecidos no país no período da Operação Condor. Entre 1971 e 1980, pelo menos 11 brasileiros foram sequestrados na Argentina — entre eles Tenório Júnior, conhecido como Tenorinho.

Seu desaparecimento inspirou um poema de Vinícius de Moraes em 25 de março de 1976.

Reconhecido como desaparecido político pelo Estado brasileiro, Tenório teve sua família indenizada em 2002 e seu nome inscrito no Parque da Memória, em Buenos Aires.

O filme “Atiraram no Pianista”, do diretor espanhol Fernando Trueba, conta a história de Tenório Júnior. O longa-metragem documental de animação contou como co-diretor o ilustrador e animador Javier Mariscal.

O filme segue uma investigação acerca do desaparecimento de Tenório Cerqueira Júnior em 1976 e apresenta depoimentos de Chico Buarque, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Ferreira Gullar, Gilberto Gil, Toquinho e mais figuras importantes da música brasileira. O longa ganhou como melhor animação o Prêmio Goya, de 2024, e foi indicado ao Oscar.

## Pixinguinha e Lupicínio Rodrigues são declarados como Patronos Oficiais da Música Popular Brasileira

Dois ícones da cultura nacional, Pixinguinha e Lupicínio Rodrigues são oficialmente agora patronos da Música Popular Brasileira. A Lei nº 15.204, que oficializa a homenagem, foi sancionada nesta sexta-feira (12) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada na edição do Diário Oficial da União. O texto também é assinado pelas ministras Margareth Menezes (Cultura) e Macacé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania).

O título de Patrono é atribuído a brasileiros mortos há pelo menos 10 anos que tenham se destacado por excepcional contribuição ou especial dedicação ao segmento homenageado.

Nascido em Porto Alegre, em 16 de setembro de 1914, Lupicínio Rodrigues é considerado o criador do estilo “dor-de-cotovelo”, caracterizado por canções que expressam desilusões amorosas com profundidade poética. Obras suas, como “Felicidade” e “Nervos de Aço”, foram interpretadas por grandes nomes da música brasileira e seguem vivas na memória afetiva dos brasileiros.

Sua primeira música, “Carnaval”, surgiu aos 14 anos. A fama veio com “Se acaso você chegasse”, igualmente eternizada por grandes intérpretes. O gaúcho era fiel à inspiração da vida real, compondo com base nas próprias histórias. Casou-se em 1949 e abriu uma churrascaria, unindo música e boemia. Autor do hino do Grêmio, deixou cerca de 150 canções. Faleceu aos 59 anos, vítima de complicações cardíacas.

# Petroleiros do Amazonas pedem a Lula que refinaria seja reestatizada



“É uma refinaria que, vergonhosamente, não refina”, denuncia entidade



## MPT investigará banco Itaú por demissão em massa sem negociação com sindicatos

O Ministério Público do Trabalho abriu uma investigação contra o banco Itaú para apurar a demissão de cerca de mil funcionários, sem qualquer negociação com as entidades representativas dos trabalhadores. A ação acatou representação protocolada pela advogada Erika Hilton na última quinta-feira, 11.

Segundo o Sindicato dos Bancários de São Paulo, as dispensas atingiram trabalhadores em regime remoto ou híbrido, sem advertência prévia ou diálogo. A entidade também apresentou denúncias feitas pelos trabalhadores, que apontam para jornadas extenuantes, inclusive sete dias consecutivos de trabalho. O banco alega que os desligamentos ocorreram devido à “baixa produtividade”, detectada por análises internas ao longo de quatro meses.

Com a ação, o MPT iniciou o procedimento

investigatório e deu à empresa prazo de 10 dias para apresentar documentos, incluindo a relação dos empregados desligados em todo o estado de São Paulo, em decorrência do monitoramento.

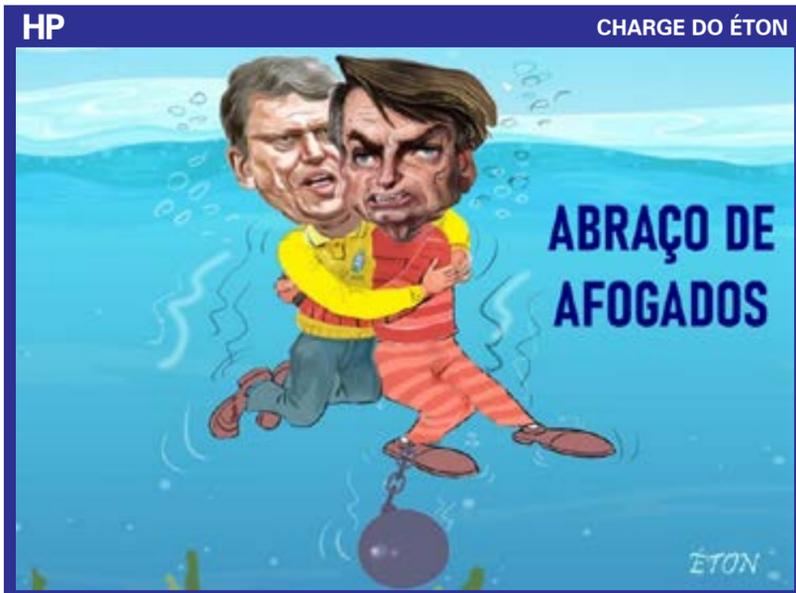
Em reportagem ao portal Migalhas, a advogada Rithely Eunília Cabral, do escritório Aparecido Inácio e Pereira Advogados Associados, afirma que decisão do STF fixou, desde junho de 2022, que a dispensa coletiva exige negociação prévia com sindicatos, ainda que sem necessidade de autorização formal.

“A falta de negociação não gera, por si só, indenização por dano moral coletivo, mas torna o procedimento irregular e abre margem para ações civis públicas, sanções judiciais e desgaste reputacional”, afirma.

Em relação ao monitoramento, a advogada ressalta que a CLT e a LGPD (Lei Geral de

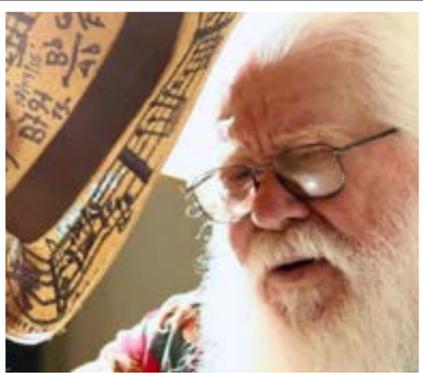
Proteção de Dados Pessoais) impõem limites claros de que não pode haver monitoramento oculto ou excessivo sem transparência e finalidade legítima, exigindo que os trabalhadores sejam informados sobre a intensidade do monitoramento. Caso contrário, configura violação à intimidade, à dignidade da pessoa humana e à boa-fé contratual. “Nessas hipóteses, a empresa se expõe a responsabilização trabalhista, civil e até administrativa pela ANPD [Autoridade Nacional de Proteção de Dados]”.

“O caso Itaú evidencia os desafios das relações de trabalho no cenário pós-pandemia. Se, de um lado, as empresas recorrem ao monitoramento remoto para aferir produtividade, de outro, a jurisprudência recente reforça a necessidade de negociação coletiva e de respeito à proteção de dados pessoais.”



HP

CHARGE DO ÉTON



## Morre Hermeto Pascoal, artista que transformava a vida em instrumento

O músico Hermeto Pascoal morreu, na noite deste sábado (13/9), aos 89 anos. O artista estava internado no Hospital Samaritano Barra, no Rio de Janeiro, desde o dia 30 de agosto com quadro de fibrose pulmonar.

Apelidado de “Bruxo”, pelo talento que o permitia transformar qualquer barulho de objeto ou som inusitado em uma melodia marcante, ele faleceu em decorrência das “complicações respiratórias derivadas de um quadro avançado de fibrose pulmonar”, segundo informou o Hospital Samaritano Barra, onde o artista estava internado desde 30 de agosto.

A morte de Hermeto Pascoal foi confirmada pela família, por meio de publicação nas redes sociais. O artista deixa seis filhos, 13 netos e dez bisnetos.

Com serenidade e amor, comunicamos que Hermeto Pascoal fez sua passagem para o plano espiritual, cercado pela família e por companheiros de música.

No exato momento da passagem, seu Grupo estava no palco, como ele gostaria: fazendo som e música.

Como ele sempre nos ensinou, não deixamos a tristeza tomar conta: escutemos o vento, o canto dos pássaros, o copo d’água, a cachoeira, a música universal segue viva. Hermeto diz:

“Este canto vem de longe,  
A distância não sei dizer,  
Salve, salve a toda a gente,  
Que vive e deixa viver,  
Aqui vai o nosso abraço,  
Com o som e o saber,  
Tirando de nossas mentes,  
As palavras pra dizer,  
A música segura o mundo,  
Enquanto a gente viver,  
É a maior fonte sem fim,  
De alegria e prazer,  
Toquem, cantem, minha gente,  
Até o dia amanhecer.”

Pedimos respeito e privacidade neste momento.

Informações sobre despedidas públicas serão divulgadas em breve nos canais oficiais.

Quem desejar homenageá-lo, deixe soar uma nota no instrumento, na voz, na chaleira e ofereça ao universo. É assim que ele gostaria.

Gratidão por todo carinho ao longo do caminho.

Família e equipe de Hermeto Pascoal

## TCE suspende privatização de empresa de tecnologia do PR

O Tribunal de Contas do Paraná (TCE-PR) suspendeu o processo de privatização da Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar). Em sua decisão pela suspensão, o conselheiro-substituto Lívio Sotero Costa alega fragilidades que “poderiam expor o Estado a riscos financeiros e de continuidade da consecução das políticas públicas”, e pede novos estudos sobre impacto financeiro e proteção de dados.

A medida determina a imediata suspensão do processo e concede 15 dias para que as partes envolvidas se manifestem. “A privatização poderia acarretar novos gastos com reestruturação, contratação de pessoal, aquisição de equipamentos e adequações à LGPD [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais], o que faria que o valor arrecadado com a venda pode ser rapidamente consumido, tornando a privatização uma armadilha econômica”, afirma o conselheiro.

A Celepar é responsável por processar e guardar todos os dados dos cidadãos e autoridades paranaenses, como informações relativas à segurança pública, pagamentos de impostos, dados sobre educação, saúde e infrações de trânsito, o que, conforme o parecer do TCU, somente poderiam ser geridos por integrantes da Administração Pública.

A medida cautelar concedida pelo conselheiro acatou pedido feito por meio de Representação da Quarta Inspeção de Con-

trole Externo (4ª ICE) do TCE-PR, que identificou falhas no processo de privatização como: ausência de estudos e ações mínimas para mitigar os riscos decorrentes da saída do Estado do controle da companhia; não conclusão, previamente à privatização, de estrutura técnica mínima de pessoal e organizacional das secretarias; e a dependência tecnológica, dada a dificuldade ou impossibilidade de internalizar e de terceirizar os produtos e serviços fornecidos pela Celepar.

A medida cautelar não entra no mérito da questão relativa à desestatização da companhia. O TCE-PR pretende obter acesso irrestrito a toda a documentação relativa ao processo, para decidir sobre a questão. A venda da estatal foi proposta pelo Governo do Paraná, e aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) em novembro. O processo de venda está em sigilo. Os parlamentares contrários à privatização pediram ao TCE que o processo de venda seja público, mas o pedido ainda não foi analisado.

“Estamos falando de uma empresa estratégica, que administra informações de saúde, de segurança, de educação e de servidores públicos. Nós somos contra a venda da Celepar, porque ameaça a soberania digital e o direito à privacidade da população”, afirma Arilson Chiorato (PT), líder da oposição na Alep.

Entidade pede que Refinaria Isaac Sabbá, em Manaus, seja retomada às mãos da Petrobrás

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e o Sindicato dos Petroleiros do Amazonas (Sindipetro-AM) entregaram ao presidente Lula um manifesto em que denunciam o sucateamento da Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), a única refinaria da Região Norte – privatizada no governo Bolsonaro –, e pedem a sua retomada às mãos da Petrobrás.

De acordo com as entidades, atualmente, a REMAN “é uma refinaria que, vergonhosamente, não refina”, enquanto “o povo do Amazonas é forçado a pagar a gasolina e o gás de cozinha mais caros do Brasil, mesmo abrigando uma refinaria em seu território”.

“Este é o retrato da política de privatização que entregou nosso patrimônio e agora sacrifica a população em nome do lucro de poucos”, afirmam.

Na carta ao presidente, a FUP e Sindipetro-AM denunciam ainda que para os trabalhadores da REMAM, “demissões em massa, salários rebaixados e a insegurança operacional se tornaram a nova realidade”.

O documento ressalta ainda que todo o petró-

leo extraído de Urucu, que deveria abastecer a população do norte do país, é despachado para São Paulo, num esquema logístico que só serve para encarecer o produto final e aumentar os lucros. “A refinaria, que deveria ser um polo de desenvolvimento, corre o risco de virar um mero terminal de importados, um fantasma de metal a assombrar a Zona Franca de Manaus”, afirmam.

“É a receita do desmonte, que enfraquece nossa soberania energética e condena a economia regional ao subdesenvolvimento”. “Como podemos aceitar que uma refinaria construída com dinheiro público agora sirva a interesses privados?”, questionam.

Conforme citam as entidades, “a privatização da refinaria do Norte do país trouxe redução drástica da atividade de refino, aumento da importação de combustíveis, preços abusivos para a população da região, precarização do trabalho e perda bilionária de arrecadação pública”.

“Diante desse cenário, solicitamos o apoio de Vossa Excelência para que a Petrobrás retome o protagonismo no refino no Amazonas”, finalizam os petroleiros.

## Economista é demitido de estatal em SP após se manifestar contra anistia

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano (CDHU), estatal vinculada ao governo de São Paulo, demitiu o professor e economista Ivan Paixão após ele realizar um protesto contra o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O episódio ocorreu no dia 5 de setembro, quando Tarcísio caminhava a pé para a B3, no centro de São Paulo, onde participaria de um leilão de concessão de rodovias. Ao perceber a passagem do governador, cercado por assessores e seguranças, o economista gritou duas vezes “sem anistia”, em referência ao projeto defendido por Tarcísio para beneficiar condenados pelos atos de 8 de janeiro, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ivan relata que estava tomando café com uma colega de trabalho em um restaurante próximo do prédio da CDHU, onde ele atua como consultor por meio da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), quando viu o governador passando pela rua rodeado de seguranças. Ivan e sua colega não estavam uniformizados e não portavam crachá identificando que trabalhavam na CDHU.

Na segunda-feira seguinte (8), Ivan foi informado de que estava desligado da consultoria. A ordem teria partido diretamente do presidente da CDHU, Reinaldo Iapequino, que apresentou um relatório com seu nome à Fipe. A informação foi confirmada pelo portal Metrôpoles.

O episódio ocorreu na mesma semana em que o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou o julgamento de Bolsonaro e aliados por tentativa de golpe. Paralelamente, Tarcísio atuava nos bastidores do Congresso para viabilizar uma proposta de anistia aos condenados pelos ataques de 8 de janeiro.

Ele afirma ter gritado duas vezes “sem anistia”, em protesto à articulação que Tarcísio vinha empenhando naquela semana. O economista afirma que se manifestou de forma pacífica e sem ofensas. Tarcísio percebeu o grito e chegou a fazer um aceno com a cabeça, segundo Ivan.

Pouco depois do ocorrido, ele relata ter notado que uma pessoa, supostamente da equipe do governador, sentou-se em um lanchonete do outro lado da rua e passou a mexer no celular, sem consumir nada.

Ele lembra que chegou a brincar com a situação, dizendo que devia estar sendo observado por um segurança de Tarcísio. O ex-funcionário suspeita que a pessoa tenha tirado fotos suas para poder identificá-lo.

“Segunda eu fui para o trabalho e falaram que o presidente da CDHU, o Reinaldo Iapequino, ligou no fim de semana para a Fipe, para os responsáveis do projeto, dizendo que tinha um relatório com o meu nome. E que era para me desligar imediatamente, sem explicar o porquê”, afirma o profissional ao portal Metrôpoles.

Segundo ele, nem mesmo a empresa de consultoria tinha conhecimento do motivo do desligamento.

“O pessoal lá ficou meio assim, não sabia, mas o cara é o presidente da empresa [CDHU]. Pelo que as pessoas da Fipe me falaram, eles não sabiam o que estava acontecendo. O meu chefe até perguntou se tinha vazado algum vídeo meu, alguma coisa. Só que o presidente da empresa estava com o meu nome lá com ele, falou de dossiê, um relatório com tudo sobre mim e mandando me tirar da consultoria”, diz.

Segundo as informações do portal Metrôpoles, internamente, os chefes de Ivan na consultoria afirmaram que a decisão era, de fato, por motivações políticas, que a ordem era de cima e que “não tinha o que fazer”. O economista atuava no projeto na CDHU havia cerca de um ano e meio.

Após o ocorrido, o clima entre os funcionários é de vigilância e receio de se manifestar, pelas redes sociais ou em ambientes de trabalho. “Onde está a liberdade de expressão que eles [bolsonaristas] tanto defendem? Do meu ponto de vista, os principais culpados são o Tarcísio, o grupo dele e o presidente da CDHU. A Fipe foi obrigada a me demitir”, lamenta Ivan.

# Forças terroristas de Israel invadem por terra cidade de Gaza após bombardeio



Moradores da cidade de Gaza circulam pelos escombros de sua cidade devastada

## Comissão de Inquérito da ONU conclui: "Israel comete genocídio contra palestinos em Gaza"

Presidida pela ex-chefe de Direitos Humanos das Nações Unidas, Navi Pillay, comissão assinala que governo de Israel incorre em "atos tipificados como genocídios".

A Comissão de Inquérito da Organização das Nações Unidas (ONU) que investiga a situação na Faixa de Gaza, qualificou nesta terça-feira (16) de "genocídio" as ações que Israel praticou e continua cometendo nos territórios palestinos ocupados, destacando que são as mais terríveis e implacáveis desde a criação do Estado Sionista em 1948.

O novo relatório concluiu que desde 7 de outubro de 2023, as autoridades e as tropas sionistas cometeram quatro dos cinco atos genocídios tipificados pelo direito internacional: matar membros de um grupo nacional, étnico, racial ou religioso; causar graves danos físicos e mentais; impor deliberadamente condições destinadas a destruir esse grupo e impedir nascimentos.

Criada pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2021, a Comissão Internacional Independente de Inquérito sobre os Territórios Palestinos Ocupados é presidida por Navi Pillay, ex-chefe de Direitos Humanos da ONU e ex-presidente do tribunal internacional para o genocídio de Ruanda; e é também composta por dois nomes de peso: Chris Sidoti, advogado australiano de direitos humanos, e Miloon Kothari, especialista indiano em direitos de moradia e terra.

"É claro que existe uma intenção de destruir os palestinos em Gaza por meio de atos que atendem aos critérios estabelecidos na Convenção de Genocídio", afirmou a presidente da comissão, Navi Pillay, em nota divulgada pela ONU.

## "Parem o genocídio, Palestina livre", conclama o ator Javier Bardem na premiação do Emmy

"Aqui estou para denunciar o genocídio em Gaza", declarou o premiado ator Javier Bardem ao ser entrevistado no tapete vermelho durante a 77ª premiação Emmy (de destaques para a TV), realizado em Los Angeles, neste domingo (14).

O ator espanhol, indicado para o prêmio de apoio artístico a séries e filmes para TV, usava uma keffiyeh (lenço que simboliza a Resistência Palestina), ao ser entrevistado no tapete vermelho, citou a Associação Internacional de Acadêmicos especializados em Genocídio, que aprovou com o voto de 80% dos associados determinar que Israel comete genocídio contra o povo palestinos. "Por isso conclamo todos os governos e entidades a realizarem um bloqueio e a promoverem sanções comerciais e diplomáticas para ajudar a terminar com o extermínio".

Javier Bardem foi um dos atores que assinou o manifesto dos 4.000 profissionais do cinema afirmando que bloquearão os festivais de cinema em Israel enquanto persistir o genocídio. A atriz judia Hannah Einbinder que é protagonista na série Hacks (que conta a história da amizade entre uma escritora e uma comediantes em decadência), que também concedeu entrevista como ven-



Bombardeio israelense arrasa bairros inteiros

### TERRORISMO DE ESTADO

O documento de 72 páginas é incisivo e esclarecedor sobre as formas como Israel tem agido de forma covarde e horripilante ao assassinar palestinos ao "arremeter contra objetos protegidos, atacar civis e outras pessoas sob proteção, além de fazer imposição deliberada de condições que provoquem mortes".

O Estado sionista, assegura, age para "causar danos físicos ou mentais graves a membros do grupo por meio de ataques diretos contra civis e objetos protegidos, maus-tratos severos a detidos, deslocamentos forçados e destruição ambiental"; "impor condições de vida destinadas à destruição do grupo, total ou parcial, pela destruição de estruturas e terras essenciais aos palestinos, eliminação e bloqueio de acesso a serviços médicos, deslocamentos forçados, impedimento da chegada de ajuda, água, eletricidade e combustível, violência reprodutiva e medidas específicas que afetam crianças" e "adotar medidas para impedir nascimentos, como no ataque de dezembro de 2023 à maior clínica de fertilidade de Gaza, que teria destruído cerca de 4 mil embriões, além de mil amostras de esperma e óvulos não fertilizados".

O documento da ONU cita ainda declarações de autoridades israelenses e o padrão de conduta das forças de Israel como evidências de uma intenção genocida. Desde então, ao menos 64.905 palestinos morreram nos ataques sionistas e mais de 160 mil encontram-se feridos, entre eles milhares de crianças mutiladas.

A maioria da população em Gaza foi deslocada diversas vezes; estima-se que mais de 90% das casas estão danificadas ou destruídas; os sistemas de saúde, água, saneamento e higiene entraram em colapso; e especialistas em segurança alimentar apoiados pela ONU declararam "estado de fome" em Gaza.

Reforçando a denúncia, a comissão assinala ter analisado declarações de líderes israelenses e alega que o presidente israelense, Isaac Herzog, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e o ex-ministro da Defesa Yoav Gallant "incitaram à prática de genocídio".



Javier Bardem usa keffiyah ao saudar palestinos

cedora do prêmio Emmy por seu papel na série para a TV, destacando a luta pela libertação da Palestina.

"Ainda que seja importante para todos falar sobre a Palestina, para mim tem caráter especial, pois é uma questão muito cara ao meu coração", disse Hannah.

Ela enfatizou a importância de criticar Israel enquanto uma pessoa judia, esclarecendo que ela se sente na obrigação de "distinguir judeus do Estado de Israel pois minha religião e cultura são tão importantes e de longa duração e é básico separar suas instituições deste tipo de etno-Estado, Palestina livre!".

Ator al Qatar/AFP



## Neonazistas marcham nos EUA para homenagear o fascista Charlie Kirk

Com camisas pretas (que tinham nas costas o dístico National Social-ism), os "Patriot Front" [Frente dos Patriotas] marcharam em Utah no último fim de semana, em homenagem ao trumpista Charlie Kirk, gritando seu nome, como registrado em postagem do Geopolítica Hoje. Há também o detalhe de uma bandeira norte-americana incrustada com o que parece ser alguma variante de uma suástica.

Trumpista de carteirinha, fundador da Turning Point, o megafone de Trump entre os jovens brancos, notório pelas declarações racistas, xenófobas e misóginas, e pela apologia do porte de armas, Charlie King foi morto a tiro de fuzil na quarta-feira (10), durante uma apresentação na Universidade estadual de Utah.

Um jovem de 22 anos, de uma família MAGA mórmon de Utah, foi preso e está sendo acusado pelo assassinato; são desconhecidas suas motivações.

### CAMISAS PRETAS

Os camisas pretas marcaram a ascensão do fascismo na Itália com Mussolini, enquanto os nazistas alemães optaram pelas camisas pardas, mas atuação análoga: a ação de turbas fanáticas, organizadas como tropas de choque, contra os democratas, os comunistas e os judeus. O que se desdobraria depois nas SS e campos de extermínio.

O Patriot Front é um grupo extremista norte-americano de ideologia supremacista branca e neofascista, surgido em 2017 após o atentado em Charlottesville — em que foi assassinada uma manifestante antifascista — e se originou como uma dissidência da organização Vanguard America. Em Utah, eles marcharam aos gritos de "Born Free" (Nascidos Livres) e "Charlie Kirk". Um solitário ciclista é visto repudiando a farsa.

Desde o assassinato, a Casa Branca vem buscando jogar nas costas dos progressistas e democratas o que provavelmente é um acerto de contas nas hostes trumpistas. Cinicamente ignorando toda a violência desencadeada há décadas nos EUA pela extrema-direita. Afinal, de que lado da história estavam Martin Luther King, Malcolm X, Robert Kennedy e JFK ao serem alvo dos tiros assassinos?

E por quem "lutavam" os fanáticos que assaltaram o Capitólio em Washington em 2020, tentando fraudar o resultado das eleições e até ameaçando "enforçar Pence", o vice de Trump que se recusara a embarcar no golpe.

Trump também está ameaçando perseguir qualquer um que traga a público as próprias palavras de Kirk sobre, por exemplo, a luta pelos direitos civis, que na década de 1960 pôs por terra o nauseante apartheid que vigorava no sul, isso na "maior democracia do mundo", depois que os confederados derrotados por Lincoln conseguiram impor as Leis Jim Crow.

Era também negacionista da pandemia da Covid-19, tendo chegado a especular, em julho de 2021, que "1,2 milhão de pessoas" morreram após receber a vacina. E um insistente apologista da mentira de que "a eleição de 2020 foi roubada de Trump".

Também defendeu execuções públicas televisivas, que, segundo ele, deveriam ser obrigatórias para crianças. Extremado defensor do porte de armas de grande calibre, Kirk disse, há meses, que "vale a pena ter o custo de, infelizmente, algumas mortes por arma de fogo a cada ano para que possamos ter a Segunda Emenda" da Constituição, que protege o direito dos americanos de manter e portar armas. O feitiço se voltou contra o feiticeiro?

## Barco atacado pelos EUA estava retornando à costa da Venezuela

A embarcação venezuelana atacada por navios de guerra dos EUA no Caribe, sob acusação de tráfico de drogas, estava retornando para a costa da Venezuela no momento em que foi atingido e não indo em direção aos Estados Unidos como inventou a Casa Branca.

A notícia dos detalhes da agressão foi divulgada através de artigo do portal de notícias da Associated Press, citando jornalistas seus que teriam consultado fontes no governo dos EUA.

O relato oficial do governo estadunidense, sem apresentação de provas, é de que uma embarcação venezuelana que transportava 11 pessoas membros de uma gangue de traficantes, a "Tren de Aragua", foi atacada com drones, explodindo o barco e massacrando todos os tripulantes. Ou seja, matando todas as testemunhas venezuelanas.

A manobra provocativa com evidente intenção de criar clima para uma ação intervencionista foi denunciada pelo governo e pelo presidente venezuelano, Nicolás Maduro. O deslocamento de mais de 4.000 marines às proximidades da costa venezuelana ocorreu sob pretexto de "combate a um cartel de drogas" o qual teria como cabeça o presidente do país latino-americano é similar a outras agressões militares como a de "guerra ao terror" usada diversas vezes

na agressão a países do Oriente Médio e, na Ásia Central, ao Afeganistão.

Agora, sob a condição de anonimato, oficiais americanos relataram para os jornalistas da AP que a embarcação venezuelana foi atacada somente depois de mudar de curso. Eles participaram de uma reunião fechada no Capitólio onde foi relatado o que aconteceu. A revelação desmente a declaração do governo de Trump de que o ataque se dá em meio ao combate ao tráfico de drogas, com o barco seguindo em direção aos EUA.

Senadores americanos de ambos os partidos, Democratas e Republicanos, estão contestando a versão do governo de Donald Trump e estão questionando a legalidade do ataque.

"Nossas forças armadas não são agências de aplicação da lei", disse o senador democrata, Jack Reed. "Eles não têm o poder de caçar suspeitos de crimes e assassinar os sem julgamento".

O senador disse que a Casa Branca não forneceu "nenhuma prova de que esta embarcação estava envolvida em um ataque, ou mesmo que estava envolvida no tráfico de drogas naquele momento".

"Não há nenhuma identificação positiva de que o barco era venezuelano, nem que sua tripulação era membro do Tren de Aragua ou de qualquer outro cartel", acrescenta o parlamentar.

Famílias são forçadas a abandonar suas casas e a avançar sobre as ruas

As forças de limpeza étnica do regime genocida começaram, nos últimos dias a avançar por terra com duas divisões (de blindados e infantaria). Uma terceira divisão deve adicionar mais dezenas de milhares de soldados nas próximas horas, informa o comando militar do regime.

A entrada das tropas israelenses na cidade de Gaza foi precedida de dois dias de bombardeios, que atingiram 150 alvos, incluindo dezenas de edifícios transformados em escombros.

Uma fila gigantesca de moradores se formou com centenas de milhares de palestinos se movendo por uma única estrada que restara dos bombardeios. Em depoimentos colhidos, os civis aterrorizados pelas explosões que não cessaram, com maior intensidade nas noites de segunda e terça para intensificar o clima de terror, deixaram suas casas ou tendas, muitos com apenas a roupa do corpo.

Até aqui já foram forçados ao deslocamento 400.000 palestinos, mas cerca de 600.000 ainda se encontram no interior da cidade. Os terroristas israelenses estão afirmando que os que restam têm apenas 48 horas para se retirarem, após adicionarem uma outra rota de saída da cidade através de edifícios, escolas e casas destruídas.

Até aqui já foram forçados ao deslocamento 400.000 palestinos, mas cerca de 600.000 ainda se encontram no interior da cidade. Os terroristas israelenses estão afirmando que os que restam têm apenas 48 horas para se retirarem, após adicionarem uma outra rota de saída da cidade através de edifícios, escolas e casas destruídas.

### "GAZA EM CHAMAS"

O ministro da "Defesa" (ou seria do Extermínio), Israel Katz, repetiu o sentido da famigerada frase de Hitler "Paris está em chamas" agora proferindo "Gaza está em chamas".

"O perigo é crescente", declarou o morador Ahmed Ghazal (citado pelo jornal Times of Israel), "casas e prédios foram destruídos. Seus moradores foram mortos ou estão sob os escombros. Podemos ouvir seus gritos".

Hospitais na cidade sob ataque disseram que dezenas de palestinos chegaram feridos, a maioria após as 22 horas, a maior parte foi recebida no que ainda resta do maior hospital da cidade, o Shifa.

"Foi uma noite muito dura para os moradores de Gaza", declarou o Dr. Mohamed Abu Salmiya, diretor do Shifa, segundo a agência Associated Press.

"Mandei minha família para o sul", diz um dos moradores em depoimento reproduzido pela jornalista do jornal Haaretz Amira Haas, "mas eu fiquei na cidade de Gaza para dizer adeus a suas ruas e sentir o luto por ela. Estou sentado só na casa de meu pai, pensando nas poucas estruturas que ainda estão de pé. Não sei ainda o que vou fazer amanhã. Será que a saudade por minha família vai prevalecer e eu me irei também? Ou terei a coragem de ficar até que meu sangue, minha carne e ossos se misturem com a poeira e as cinzas de Gaza enquanto ela é apagada do mundo pedra por pedra?"

Moradores permanecem ao relento na periferia de Gaza: "O bombardeio não parou nem por um instante, há muitos corpos sob os escombros", acrescentou Abu Salmiya, outro morador.

Em um lanciente depoimento no Facebook, Abdel Alkarim Ashour, que tem escrito um diário relatando o drama dos moradores da Faixa de Gaza, diz que "as imagens não são suficientes para mostrar o que acontece aqui, os informes são limitados. As notícias conseguem re-

latar apenas uma parte da verdade. Para realmente entender o significado do que acontece, vocês têm que estar aqui, ainda que por algumas poucas horas. Ouvir o troar dos aviões sobre suas cabeças. Trem com cada explosão e se chocar com as grossas nuvens de poeira e fumaça. Aí conseguirão entender o sofrimento que nem a linguagem mais pesada pode sustentar. Aqui em Gaza até o silêncio grita".

Em meio à devastação, os mísseis destruíram um dos prédios onde estava localizada o campus da Universidade Islâmica Al Azhar. Um outro edifício, a Torre Ro'ya, conhecida por abrigar escritórios de vários órgãos de imprensa, incluindo o do jornal do Catar, Al Araby.

Na mesma torre estavam diversos escritórios da UNRWA, a agência da ONU de apoio aos refugiados palestinos, em atuação desde 1948, que vem sendo alvo da fúria devastadora israelense.

Segundo autoridades médicas locais, as mortes elevam o número de perdas a 64.871 e o de feridos a 164.610.

As mortes por desnutrição seguem crescendo e já chegam a 422 pessoas, sendo 145 crianças.

O ministro da "Defesa" israelense, Israel Katz, se vangloriou da devastação: "O castelo de cartas cai e o horizonte de Gaza está mudando".

Netanyahu visitou um bunker da Força Aérea para parabeneizar os pilotos pela destruição e declarou que diz aos residentes: "Vocês estão avisados, saiam!".

O porta-voz das SS israelenses, para a língua árabe, Avichay Adraee, que tem lançado mensagens para aterrorizar os moradores e leva-los ao desocamento. Declarou que 250.000 já saíram da cidade sob ataque nos dias recentes.

### "SOLUÇÃO FINAL"

As forças que executam a limpeza étnica, que Netanyahu designou de solução final, distribuíram um milhão de folhetos ameaçando de morte os palestinos que não abandonarem a Cidade de Gaza imediatamente, no momento em que Israel diz estar em operação para destruir e ocupar a cidade com suas tropas.

Além das bombas, o cerco aumenta a fome na cidade. O que os testemunhos dos que ainda resistem permanecendo na cidade relatam é de um cenário de morte e devastação.

"Não há lugar para onde ir em Gaza", diz Hosni Mahna, falando a partir do que resta da cidade de Gaza à Rádio Ashams.

Terrorismo de Israel tem o maior deslocamento forçado desde a Nakba (Catástrofe de 1948) – (Foto de Mahmoud Issa/Reuters)

"Todo bairro é alvo. Não há mais onde se abrigar. Todos os prédios residenciais, inclusive o que eu morava, são agora um monte de escombros", prossegue.

"A situação é catastrófica em todos os sentidos. As pessoas saem de suas casas e vão para a estrada em fuga sem nada de seus pertences", diz Hosni.

"Saímos sem nada, a não ser nossas roupas. Não deu tempo de arrumar nada. Não conseguimos trazer nada", diz Umm Muhannad, uma mãe de cinco filhos, agora no campo de refugiados de Shati, a oeste da cidade de Gaza. "As crianças choram com fome e medo. Dormimos ao ar livre, o céu é o nosso único teto", relata.

## Corrupção e arrocho salarial levaram à fragorosa derrota de Milei em Buenos Aires

O crescente arrocho salarial e a escandalosa corrupção que passaram a ser marca do desgoverno de Javier Milei levaram à sua fragorosa derrota por mais de 13,5% dos votos nas eleições legislativas da província (Estado) de Buenos Aires no último domingo (7).

O mesmo presidente que prometia que a Argentina deixaria “ser terreno fértil para a corrupção” – embora já tivesse sido descoberto ofertando vagas nas listas de candidatos por até cem mil dólares – agora era flagrado tentando censurar a imprensa de que veiculasse o assalto da irmã, Karina Milei, através de propinas obtidas com vendas de remédios para deficientes, e de um sócio roubando a estatal Agência Nacional para a Deficiência (Andis). Até uma rádio uruguaia foi ameaçada se veicular as gravações que flagraram o envolvimento criminoso, mas nada impediu que a verdade viesse à tona.

Ao longo dos seus 21 meses de governo ficou comprovado que submissão ao Fundo Monetário Internacional (FMI), arrocho salarial, precarização e corrupção são componentes de um mesmo programa antinacional e entreguista que atenta contra a Argentina e seu povo. Para aprovar a Lei de Bases, que lhe concedeu poderes especiais para desmantelar o Estado, foi crucial que um senador e uma senadora alterassem seu voto. Desde 2024, o senador se encontra preso no Paraguai ao ser flagrado com US\$ 200.000 em dinheiro vivo, enquanto a senadora foi nomeada embaixadora na UNESCO no mesmo dia para ficar longe das câmeras.

A lista de escândalos não tem fim e vai desde malas contrabandeadas para o país no avião de um empresário ligado ao presidente, com a atenciosa ajuda de autoridades aeroportuárias, até malabarismos com criptomoeças e descarados subornos na compra de medicamentos com fundos da agência de assistência a deficientes. Tudo em meio ao brutal arrocho salarial, ao crescimento do desemprego e ao desmantelamento da Saúde Pública.

Vários institutos de pesquisa colocam o desemprego no topo da lista de preocupações dos argentinos, superando os 55%, enquanto a pobreza e a desigualdade social ocupam o segundo lugar. Segundo o Instituto de Estatísticas e Tendências Sociais e Econômicas, 91% dos domicílios contraíram dívidas em 2024 – e, destes, 58% o fizeram para adquirir alimentos.

O Instituto de Pensamento e Políticas Públicas (PyPP) e o Instituto de Estudos e Treinamento (IEF) da Argentina lançaram um documento definindo o governo de Javier Milei como “uma nova vingança oligárquica, apoiada por grandes grupos financeiros internacionais e setores locais dominantes, que busca consolidar um regime trabalhista ultraflexível”.

De acordo com estas instituições, sob a retórica do combate a uma hipotética “casta”, nos últimos 20 meses está sendo implementada uma estratégia de reformas estruturais regressivas, que tem atacado o Estado nacional, destruído a indústria local e acelerado a regressão das relações trabalhistas.

Com este objetivo, o governo ultraneoliberal vem impondo “salários mais baixos, condições de emprego mais precárias, menos direitos para trabalhadores cuja relação com os empregadores ainda é regida pela legislação trabalhista, enxugamento e reestruturação do setor público, maior mercantilização de direitos sociais como saúde e educação, e transferência dos custos da impossibilidade de participar do mercado de trabalho para as famílias (pessoas com deficiência, aposentados e pensionistas, etc.)”.

“Todas essas dimensões fazem parte dessa nova fase da ofensiva do capital contra o trabalho, que inclui uma redução generalizada das estruturas e funções do Estado Nacional e, em certa medida, tende a ser obscurecida pelos holofotes da batalha falaciosa contra uma suposta casta política e do uso de insultos e agressões como forma de ação política”, observa o documento. Mas, o fato, alerta o relatório, é que “para além dessa superfície discursiva, o cerne da estratégia – inclusive explicitado no acordo com o FMI – é avançar em reformas estruturais regressivas: uma reforma trabalhista que vise garantir flexibilidade absoluta nas contratações e minimizar os custos trabalhistas; uma reforma da Previdência que busque cortar gastos, restringindo-os a um nível mínimo de assistência e abrindo caminho para a privatização; e uma reforma tributária que vise desfinanciar o Estado e reduzir ainda mais a já escassa carga tributária sobre a renda, e os ganhos das empresas, com o único objetivo de maximizar a taxa de lucro”.

### POBREZA E MISÉRIA

Um dos principais sinais que escancara a gravidade da crise, aponta o documento, é que cresceu a incidência da pobreza entre os trabalhadores empregados. “Os crescentes níveis de precariedade contribuem para que grande parte da classe trabalhadora tenha que vender sua força de trabalho abaixo do seu valor, expresso no preço de uma determinada cesta de bens”. Em outras palavras, assinala o relatório, os trabalhadores “recebem remuneração insuficiente para atingir um patamar de consumo que garanta condições mínimas de reprodução”. “Se tomarmos como referência os valores das cestas básicas oficialmente utilizados para medir a pobreza e a extrema pobreza, verifica-se que, no quarto trimestre de 2024, 28% dos trabalhadores são pobres (vivendo em domicílios que não conseguem arcar com a Cesta Básica Total) e 4% têm renda familiar que não cobre sequer a Cesta Básica, ou seja, estão em situação de miséria” e insegurança alimentar.

# Macron confessa a Jeffrey Sachs que foi OTAN que iniciou guerra na Ucrânia



Emmanuel Macron e o economista norte-americano Jeffrey Sachs (reprodução)

## EUA revisa para baixo o nível de emprego e relata 900 mil vagas a menos em 12 meses

A gigantesca revisão apresentada pelo BLS vem se somar à débil geração de empregos em agosto, apenas 22.000, enquanto nos últimos quatro meses o número de empregos adicionados foi de 27.000 – bem abaixo dos níveis de 2024. Registre-se que, para agosto, as “expectativas” dos economistas consultados eram de um resultado entre 40.000 e 100.000 empregos.

A revisão para baixo nos últimos 12 meses se deu em quase todos os setores da economia. Sobre o resultado dos serviços – 13.000 por mês a menos do que as estimativas anteriores – Bradley Saunders, economista da Capital Economics, disse: “Como os serviços são o último bastião do crescimento do emprego, isso não é um bom presságio para a saúde geral do mercado de trabalho”.

Na produção industrial, o BLS registrou o quarto declínio mensal consecutivo em agosto, com o emprego no setor agora negativo no ano. Assim, o aumento de empregos que Trump alegou que resultaria das tarifas não se materializou.

### TARIFAÇÃO GERA CORTES

Na verdade, as tarifas estão dando origem a cortes de empregos, à medida que os empregadores buscam cortar custos devido ao impacto nos seus resultados financeiros causado pelos aumentos nos preços de seus insumos.

Ao FT, Bob Schwartz, da Oxford Economics, assinalou que “se as tarifas visam impulsionar a economia industrial nacional, os benefícios não estão aparecendo na frente de contratações. ... Parece que os custos mais altos dos insumos vinculados às tari-



Fila por emprego em Nova Iorque (World Finance)

fas estão tendo um efeito imediato, enquanto o incentivo para as empresas trazerem operações – e empregos – para os EUA ainda não deu frutos”.

Segundo o BLS, desde que Trump proclamou seu dia da libertação em abril – isto é, o tarifação – o setor manufatureiro perdeu 42.000 empregos, derrubando suas promessas de que isso traria a reindustrialização.

Ainda quanto a outros maus sinais, o total de empregos de junho foi revisado de +27 mil para -13 mil, inaugurando o primeiro número negativo de empregos desde 2020. Embora a taxa de desemprego geral haja subido ligeiramente de 4,2% para 4,3%, quando observado os componentes da força de trabalho, verifica-se que o desemprego entre os negros chega a 7,5%, a maior taxa desde 2021, e entre os latinos, a 5,3%. A medida mais ampla do desemprego (U6,

na metodologia do BLS), e que expressa de forma mais acurada ao descartar – ainda que parcialmente – o subemprego, está em 8,1%.

O número de desempregados de longa duração (aqueles sem emprego há 27 semanas ou mais) variou pouco, chegando a 1,9 milhão em agosto, mas aumentou em 385 mil ao longo do ano. Em agosto, os desempregados de longa duração representavam 25,7% de todos os desempregados.

Os números do emprego haviam sido o pretexto de Trump para demitir a chefe do BLS, Erika McEntarfer, no início do mês passado. Em uma declaração sobre a grande revisão, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karolin Leavitt, disse: “É exatamente por isso que precisamos de uma nova liderança para restaurar a confiança nos dados do BLS em nome dos mercados financeiros, empresas, formuladores de políticas e famílias que dependem desses dados para tomar decisões”. *Leia mais no site*

## Moscú rechaça mentira dos “drones russos na Polônia”: impossível, alcance máximo é de 700 km

O representante permanente da Rússia, Vassily Nebenzia, rechaçou na ONU as alegações de Varsóvia de que teria sido “invadida” por drones russos, usadas para chamar pelo acionamento do artigo 4 da Otan, enfatizando que os drones usados em ataque no dia 10 contra alvos militares e industriais ucranianos tinham alcance máximo de 700 km, “tornando fisicamente impossível para eles alcançarem a Polónia”.

O embaixador russo destacou ainda que as alegações “não eram apoiadas por evidências” e foram exageradas pelo que chamou de “partido europeu da guerra”.

“Varsóvia atribuiu a culpa à Rússia às pressas, sem apresentar qualquer evidência”, disse Nebenzia ao Conselho de Segurança. Ele argumentou que os danos relatados no leste da Polónia eram consistentes com a queda de destroços, e não com um ataque explosivo, e observou que as próprias autoridades polonesas admitiram que nenhuma ogiva havia sido encontrada.

Pela acusação do gover-

no polonês, seriam pelo menos 19 violações ao longo de sete horas na quarta-feira passada, descrevendo o episódio como “deliberado” e “sem precedentes”.

Nebenzia lembrou episódio anterior, de 2022, em que um míssil atingiu uma área rural polonesa na fronteira (Przewodow), matando duas pessoas, e posteriormente foi reconhecido que se tratava de um míssil antiaéreo ucraniano desgarrado.

Ele acusou Kiev de tentar “arrastar a Otan para a guerra” e disse que os líderes europeus estavam mais uma vez usando “explosões históricas” sobre a agressão russa para justificar a militarização.

A grita pela “guerra contra a Rússia” vem sendo transformada na razão de ser desses governos europeus, a ponto da Alemanha aprovar o maior gasto militar em décadas, ao mesmo tempo que o premiê Friedrich Merz, neto de nazista, diz que “o

“Quero que isso seja conhecido porque me enoja”, disse Sachs. A confissão desmorona toda a farsa montada pelas elites europeias de que o agressor foi Putin

Artigo do site Eureka News deste domingo (14) revela que o desgastado presidente da França, Emmanuel Macron, confessor que a Aliança Militar do Atlântico Norte (OTAN) foi responsável pelo conflito na Ucrânia. A confissão faz desmoronar toda a farsa montada pelas elites europeias e americanas de que a agressão teria partido de Putin.

O presidente francês admitiu a participação europeia na provocação ao economista norte-americano Jeffrey Sachs, num ato onde foi concedida a Legião de Honra ao economista americano. No entanto, a

admissão de Macron não foi pública. Jeffrey Sachs informou que o presidente francês disse isso a ele no particular. O economista afirmou que de forma nenhuma manteria essa informação em segredo.

Sachs revelou o conteúdo da conversa com Macron durante uma palestra online em um debate organizado pela publicação italiana Il Fatto Quotidiano. “Quero que isso seja conhecido porque me enoja”, afirmou o economista. “A paz teria sido alcançada imediatamente se a UE tivesse apoiado uma Ucrânia neutra, em vez de uma que fizesse parte da OTAN”, acrescentou Jeffrey Sachs.

## Fascista Charlie Kirk morto nos EUA era apologista da Ku-Klux-Klan

“A maioria dos meus familiares é republicana, não conheço nenhum que seja democrata”, afirmou ao jornal britânico Daily Mail Debbie Robinson, a avó de Tyler Robinson, 22 anos, que está preso em Utah, acusado de ter matado o ‘influenciador’ trumpista Charlie Kirk, com um tiro de fuzil, quando este realizava uma apresentação em uma universidade local na última quarta-feira (10).

Robinson se entregou voluntariamente após convencido pela família e por um pastor, não teve direito a fiança e suas motivações são ignoradas.

Kirk, 31 anos, cuja carreira começou aos 18 anos nas fileiras do Tea Party e que, generosamente financiado por oligarcas bilionários, transformara seu site ‘Turning Point USA’ em um megafone para Trump junto aos jovens, foi descrito pelo premiado jornalista norte-americano Chris Hedges como o “exemplo perfeito do fascismo cristão”.

Mesmo antes que o suspeito fosse preso, Trump já se lançara a culpar a resistência democrática a sua tirania dentro dos EUA, prometendo ser implacável com a “esquerda radical” e com a “violência”, e reinventou Kirk como um “patriota” e exemplo de tolerância.

Em 2020, Kirk lançou o best-seller The MAGA Doctrine (A Doutrina MAGA, em tradução livre), repleto de pregação abertamente racista, xenofóbica e misógina, exaltação à posse de armas e demais delírios trumpistas. Segundo a BBC, a “missão” da rede Turning Point USA de Kirk era “organizar estudantes para promover os princípios de responsabilidade fiscal, livre mercado e governo limitado”.

Kirk era tão apreciado em Mar-a-Lago pelo seu papel em aproximar jovens desavisados do bestialógico trumpista que, quando Donald Trump Jr. foi à Groenlândia, pouco antes da volta do pai à Casa Branca, o levou a tiracolo para a provocação pela anexação da ilha ártica, como Trump segue ameaçando.

Trump concedeu positivamente o fascista com a a Medalha Presidencial da Liberdade e decretou bandeira a meio mastro até domingo à noite.

Em paralelo, Trump anunciou que irá estender sua caçada aos imigrantes às principais cidades de grande população negra e, depois de Washington, irá enviar a Guarda Nacional e as SS que atendem pela sigla ICE para Chicago, a terceira maior cidade dos EUA, e para Memphis, no Tennessee.

### RETRATO FALADO

Quanto ao fascismo de Kirk, nada como suas próprias palavras, registradas em incontáveis horas de doutrinação pelas redes sociais, muitas vezes em companhia de notórios fascistas e racistas.

Kirk “propagava a Teoria da Grande Substituição, que afirma que liberais

ou “globalistas” permitem a entrada de imigrantes não brancos no país para substituir os brancos, como registrou Hedges. “Ele era islamofóbico, tuitando: ‘O islamismo é a espada que a esquerda está usando para cortar a garganta da América’ e que ‘não é compatível com a civilização ocidental’”.

Era, ainda, um racista inveterado. “Exigiu a revogação da Lei dos Direitos Civis de 1964 e menosprezou líderes dos direitos civis, como Martin Luther King”, registra Hedges. “Se estou lidando com uma mulher negra imbecil no atendimento ao cliente... ela está lá por causa de ações afirmativas?”, dissera certa vez Kirk, segundo o qual o movimento Black Lives Matter busca “destruir a estrutura da nossa sociedade”.

Do mesmo teor: “Mulheres negras não têm o poder de processamento cerebral necessário para serem levadas a sério. Você tem que roubar a vaga de uma pessoa branca”. “Se você é uma lésbica negra fumante de maconha da WNBA, você é tratada melhor do que um fuzileiro naval dos EUA?” “Se eu vir um piloto negro, vou pensar, cara, espero que ele seja qualificado”. “O Partido Democrata Americano odeia este país. Eles querem vê-lo entrar em colapso. Eles adoram quando a América se torna menos branca.”

### NEGACIONISTA

Era também negacionista da pandemia da Covid-19, tendo chegado a especular, em julho de 2021, que “1,2 milhão de pessoas” morreram após receber a vacina. E um insistente apologista da mentira de que “a eleição de 2020 foi roubada de Trump”.

Chamou a expurgar professores e docentes por supostamente terem “uma agenda da esquerda radical”. “Ele defendeu execuções públicas televisadas, que, segundo ele, deveriam ser obrigatórias para crianças”, cita Hedges.

Extremado defensor do porte de armas de grande calibre, Kirk disse, há meses, que “vale a pena ter o custo de, infelizmente, algumas mortes por arma de fogo a cada ano para que possamos ter a Segunda Emenda” da Constituição, que protege o direito dos americanos de manter e portar armas.

Em outra ocasião, justificando o genocídio perpetrado por Israel em Gaza, Kirk disse que “crianças são bucha de canhão para objetivos radicais islâmicos” e “a Palestina não existe”, acrescentando ainda que “os palestinos trouxeram seu sofrimento para si mesmos”.

“Charlie”, como o tratava Trump, vivia recheando suas apresentações com agressões fascistas, como o Kyle Rittenhouse, que matou a tiros duas pessoas e deixou outra paraplégica, durante um episódio das manifestações contra o assassinato de George Floyd, e foi absolvido.

*Leia mais em www.horadopot.com.br*

# Oreiro desmonta 'ladainha neoliberal' que impõe arrocho no salário mínimo

O professor de Economia da UnB, José Luis Oreiro, desmontou em seu artigo "O Cochilo Lógico de Fábio Giambiagi sobre os Efeitos da Regra do Salário Mínimo sobre a Dívida Pública", publicado em seu blog nesta segunda-feira (15), a ladainha neoliberal que apregoa a permanência "praticamente eterna" de arrocho do salário mínimo. Oreiro defende a valorização do salário mínimo brasileiro – um dos menores da América Latina –, em polêmica com seu colega de profissão, Fábio Giambiagi.

O pretexto de Giambiagi para o arrocho do salário mínimo baseia-se na tese de que o aumento do mínimo agravaria o endividamento público. Esta tese foi derrubada com apresentação de dados pelo professor Oreiro. Ele comprovou, através do estudo de Carolina Tava-

res Resende, da Assessoria Econômica da Câmara dos Deputados, e Manoel Pires, do IBRE-FGV, que, ao contrário do que diz Giambiagi, a elevação do salário mínimo, apesar de significar maiores gastos previdenciários, traz muito mais recursos ao Tesouro com a elevação do PIB e da arrecadação.

Oreiro conclui seu texto mostrando que o problema da possível insustentabilidade das contas públicas não está na regra de reajuste do salário mínimo, como diz Giambiagi. Pelo contrário, como mostra o estudo citado, ela contribui para a redução da dívida pública. O que causa problemas fiscais, na opinião do professor José Luis Oreiro, são as restrições auto impostas pelo Arcabouço Fiscal criado pelo ministro Fernando Haddad. **Confira o artigo na íntegra!**

## O cochilo lógico de Fábio Giambiagi sobre os efeitos da regra do salário mínimo sobre a dívida pública

JOSÉ LUIS OREIRO [\*]

**N**a edição do Valor Econômico do dia 15 de setembro de 2025 foi publicada uma matéria citando estudo do economista Fábio Giambiagi sobre os efeitos da Regra de Reajuste do Salário Mínimo do governo Lula 3 sobre a variação da dívida pública (Ver <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/09/15/regra-do-minimo-deve-elevar-divida-em-r-165-bi-sob-lula-3.ghtml>).

De acordo com os dados apresentados na matéria o fluxo acumulado de gastos adicionais decorrentes da política de valorização do salário mínimo no período 2023-2026 é da ordem de R\$ 145,9 bilhões sem levar em conta os juros pagos sobre os títulos emitidos para financiar o aumento do déficit público decorrente desses gastos adicionais. Na projeção para o período 2027-2030 o fluxo acumulado será de 169,6 bilhões, considerando a mudança ocorrida em 2025 a respeito da regra de reajuste do salário mínimo que limita o aumento real a 2,5% a.a.

Uma coisa que me chamou imediatamente atenção na matéria é que aparentemente (digo isso porque não tive acesso ao estudo feito por Fábio Giambiagi) Fábio Giambiagi cometeu um cochilo lógico e desconsiderou o impacto que o aumento do salário mínimo – o qual é o valor de referência para uma parte significativa dos gastos com aposentadorias no Brasil – tem sobre o nível de atividade econômica e, dessa forma, sobre a arrecadação de impostos.

Como John Maynard Keynes demonstrou em sua Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, todo o gasto implica, ao ser realizado, na criação de uma renda de igual magnitude dado o caráter bilateral de qualquer transação numa economia de mercado, a qual envolve necessariamente um lado que efetua o gasto e outro que recebe esse gasto como renda. Soma-se a essa criação inicial de renda uma série de efeitos de propaga-

ção sobre o sistema econômica, com gastos adicionais de consumo induzidos pela criação inicial de renda. Esse efeito é conhecido como efeito multiplicador.

Os economistas Carolina Tavares Resende da Assessoria Econômica da Câmara dos Deputados e Manoel Pires do IBRE-FGV publicaram um artigo intitulado "O impulso de multiplicador fiscal: implementação e evidência para o Brasil", em 2021, na prestigiosa revista Estudos Econômicos da Universidade de São Paulo (Ver <https://www.scielo.br/j/ee/a/T9FPWkTwmwGDhymrxLjtY4D/?format=pdf&lang=pt>). Nesse artigo os pesquisadores fazem uma importante contribuição para a literatura sobre multiplicadores fiscais, calculando os valores dos multiplicadores para 4 classes de gastos do governo a saber: folha de pagamento, transferências, investimento e outros. O período da análise é do primeiro trimestre de 1997 ao quarto trimestre de 2018. Os autores também calculam 5 tipos de multiplicadores: impacto, de horizonte (n), de pico, cumulativo e cumulativo a valor presente.

Para avaliarmos corretamente o impacto sobre a dívida pública da política de valorização do salário mínimo adotada no governo Lula 3 não basta calcular o aumento acumulado das despesas com transferências que decorreu dessa política; mas é preciso, respeitando o fato de que todo e qualquer gasto realizado pelo governo se transforma em renda, avaliar também o aumento induzido do PIB por essa política, parte do qual irá necessariamente retornar ao governo na forma de maior



Tabela 2 - Multiplicadores fiscais por tipo de despesa

TIPO DE MULTIPLICADOR	FOLHA	TRANSFERÊNCIA	INVESTIMENTOS	OUTRAS
M impacto	0,819	0,723	2,371	0,000
M Horizonte - 4	2,191	2,649	3,341	0,134
M Horizonte - 8	2,082	2,768	2,960	0,012
M Horizonte - 12	2,028	2,762	2,986	0,018
M Horizonte - 16	2,020	2,760	2,988	0,018
M Horizonte - marg. - 4	2,141	1,949	4,176	0,127
M Horizonte - marg. - 8	2,035	2,037	3,700	0,011
M Horizonte - marg. - 12	1,982	2,032	3,732	0,017
M Horizonte - marg. - 16	1,974	2,031	3,735	0,017
M Cumulativo - 4	2,651	4,073	3,778	0,219
M Cumulativo - 8	2,484	4,371	3,376	0,019
M Cumulativo - 12	2,410	4,355	3,396	0,028
M Cumulativo - 16	2,398	4,352	3,399	0,028
M Cumulativo - marg. - 4	2,591	2,997	4,722	0,208
M Cumulativo - marg. - 8	2,428	3,217	4,220	0,018
M Cumulativo - marg. - 12	2,355	3,205	4,245	0,026
M Cumulativo - marg. - 16	2,344	3,202	4,248	0,026

Fonte: Elaboração própria.

**"O aumento do salário mínimo contribui para o crescimento do país e da arrecadação, melhorando as contas públicas, ao contrário do que dizem os neoliberais", afirma o professor de economia da UnB, José Luis Oreiro (acima). Foto: Rafa Neddermeyer/ Agência Brasil**

arrecadação de impostos.

Para fazer esse exercício, irei utilizar as estimativas de Resende e Pires (2021) para o multiplicador cumulativo dos gastos

com transferências. Com base nos dados da Tabela 2 (reproduzida nesta página de Resende e Pires verificamos que o valor do multiplicador cumulativo de 16 trimestres ou 4 anos (o equivalente a duração do mandato de Lula 3) é igual a 4,352. Dessa forma, um aumento acumulado dos gastos com transferência (incluindo aqui apenas os gastos previdenciários) de R\$ 145,9 bilhões tem um efeito cumulativo de R\$ 634, 95 Bilhões sobre o PIB brasileiro no período 2023-2026.

Considerando uma carga tributária média (em todas as instâncias) de 32% do PIB, um aumento de R\$ 634, 95 Bilhões gera um aumento de R\$ 203,18 Bilhões!!!!!! Ou seja, quando levamos em conta, como é elementar, o impacto que o aumento do salário mínimo tem sobre o nível de atividade econô-

mica e, consequentemente, sobre a arrecadação de impostos constatamos, ao contrário do afirmado por Fábio Giambiagi, que a política de aumento do salário mínimo contribuiu para a redução da dívida pública em R\$ 57,28 Bilhões!!! Trata-se de uma política que mais do que se paga a si mesma, contribuindo positivamente para o crescimento econômico e geração de empregos.

Fábio Giambiagi argumenta, com razão, que dadas as regras de crescimento das despesas impostas pelo arcabouço fiscal de Fernando Haddad a atual política de valorização do salário mínimo é insustentável no médio prazo pois, devido a lógica interna do arcabouço fiscal, irá impor um esmagamento progressivo das despesas discricionárias, as quais deverão ficar negativas em R\$ 40 bilhões em 2029. Essa

afirmação está correta, mas o problema não é a regra de reajuste do salário mínimo, a qual já vimos que contribui para a redução da dívida pública, mas a restrição auto-imposta decorrente do Arcabouço Fiscal de Fernando Haddad.

Desse arazoado se segue que o que é realmente insustentável para o próximo mandato presidencial não é a política de valorização do salário mínimo; mas as regras que impõe um limite ao crescimento do gasto do governo a nível agregado, como é feito no atual Arcabouço Fiscal. O próximo governo terá necessariamente que rever esse arcabouço.

[\*] Professor do Departamento de Economia da UnB e Professor e Pesquisador Visitante do Doutorado em Integração Econômica da Universidade do País Basco